

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



## COLÉGIO ADVENTISTA DE NITERÓI

ASSOCIAÇÃO RIO FLUMINENSE  
2024

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**COLÉGIO ADVENTISTA  
DE NITERÓI**



**Educação  
Adventista**

**Niterói, 2024.**

**Diretor: Eder Gomes Vieira**

**Coordenadora Pedagógica: Mara Gonzalez de Souza**

**Orientadora Educacional: Marcia Cristina Leite Vieira**

**Coordenador Disciplinar: Gabriel Regis Sales**

**Secretária: Dayanna da Silva Lima Rocha**

**Tesoureiro: Marcos de Azevedo Souza**

**Pastor Educacional: Fábio Pedra Ribeiro**

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....                                     | 10 |
| II – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE.....   | 11 |
| Histórico da Escola .....  | 11 |
| Introdução.....  | 13 |
| III – MARCO REFERENCIAL.....   | 14 |
| Marco Situacional.....   | 14 |
| Concepções. ....   | 16 |
| I - A primeira questão: O que é o homem? .....                                     | 17 |
| A - Concepção Metafísica .....   | 17 |
| B – Concepção Naturalista.....   | 18 |
| C - Concepção Histórico Social .....   | 19 |
| I - A segunda questão: Conheço ou não conheço? Se conheço como conheço?.....       | 20 |
| A – Racionalismo. ....   | 21 |
| B – Empirismo.....   | 21 |
| I - A terceira questão: Se é assim que o homem conhece, como deve ser educado?.... | 22 |
| A - Tendência Liberal. ....  | 22 |
| B – Tendência Progressista Libertária.....   | 22 |
| Tendência Progressiva “crítico-social dos conteúdos” .....                         | 23 |
| IV - A Filosofia Adventista de Educação .....                                      | 24 |
| Epistemologia.....   | 25 |
| Marco Filosófico.....  | 28 |

|  |    |
|--|----|
| Finalidades.....   | 28 |
| Missão .....   | 28 |
| Visão .....  | 29 |
| Princípios.....  | 29 |
| Caráter íntegro.....   | 29 |
| Equilíbrio emocional.....                                      | 29 |
| Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.....             | 30 |
| Pensamento crítico e reflexivo.....                            | 30 |
| Conhecimento, experiência e valorização das leis da saúde..... | 30 |
| Relacionamentos saudáveis. ....                                | 30 |
| Comprometimento e responsabilidade.....                        | 30 |
| Desprendimento de si mesmo e solidariedade.....                | 30 |
| Objetivos Da Educação Adventista.....                          | 30 |
| Objetivos Da Unidade Escolar.....                              | 33 |
| Objetivos Da Educação Infantil.....                            | 34 |
| Objetivos Do Ensino Fundamental.....                           | 35 |
| Marco Operatório.....  | 36 |
| Diretrizes Educacionais.....                                   | 36 |
| 1– GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....                      | 38 |

|  |    |
|--|----|
| Avaliação e Atualização do Projeto Político Pedagógico.....                | 38 |
| 1.1 Avaliação da Aprendizagem.....   | 38 |
| 1.1.2 Princípios Básicos.....  | 39 |
| 1.1.3 Avaliação da Educação Infantil.....                                  | 40 |
| 1.1.4 Avaliação do 1º Ano do Ensino Fundamental.....                       | 41 |
| 1.1.5 Avaliação do Ensino Fundamental.....                                 | 42 |
| Frequência.....  | 43 |
| Frequência na Educação Infantil.....                                       | 45 |
| Frequência dos Docentes.....   | 45 |
| Rendimento Escolar.....  | 45 |
| Registro do Rendimento Escolar.....  | 46 |
| Satisfação da Comunidade Escolar.....                                      | 47 |
| Transparência dos resultados.....  | 49 |
| Avaliação Externa.....   | 50 |
| Avaliação Interna.....   | 52 |
| 2 – GESTÃO PEDAGÓGICA.....   | 55 |
| Curriculo.....   | 55 |
| Competências da Educação Básica na Perspectiva da Educação Adventista..... | 61 |
| Educação Infantil.....   | 64 |
| Objetivos da Educação Infantil.....  | 65 |
| Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....                            | 66 |

|  |    |
|--|----|
| Conviver.....  | 66 |
| Brincar.....   | 66 |
| Participar.....  | 66 |
| Explorar.....  | 66 |
| Expressar.....   | 66 |
| Conhecer-se.....   | 66 |
| Campos de Experiência.....   | 66 |
| Ensino Fundamental Anos Iniciais.....  | 67 |
| Competências Específicas por áreas do Conhecimento Ensino Fundamental Anos Finais.....   | 69 |
| Plano de aula do Professor.....  | 73 |
| Enturmação.....  | 74 |
| Distribuição das turmas.....   | 74 |
| Programas e Projetos Desenvolvidos Pela Escola.....  | 75 |
| Classificação.....   | 77 |
| Reclassificação.....   | 77 |
| Progressão Regular por Série e Parcial.....  | 78 |
| Calendário.....  | 78 |
| Módulo II.....   | 80 |
| Estratégias de Inclusão.....   | 80 |
| Programa de Combate ao Bullying (Lei Federal Nº 17.335/2012).....  | 82 |
| Programa de Combate à Agressão e Atendimento à Criança e Adolescente Vítima de<br>Violência Doméstica e Familiar (Lei Federal Nº 14.344/2022)..... | 82 |
| Programa de Conscientização, Prevenção e Enfrentamento ao Uso ou Dependência de<br>Drogas Ilícitas (Lei Federal Nº 8.069/1990).....                | 83 |

|  |     |
|--|-----|
| Programa de Combate às Discriminações à Pessoa com Deficiência: Alunos, Professores e Colaboradores (Deliberação CEE Nº 388/2020).....   | 83  |
| Programa de Educação Para o Trânsito (Lei Federal Nº 9.503/1997).....  | 83  |
| Programa de Capacitação da Equipe Escolar Para Situações de Emergência e Pânico – Combate ao Atirador Ativo / Ensino de Primeiros Socorros (Lei Federal Nº 13.722/2018 e Lei Estadual Nº 8.612/2019).....  | 84  |
| História e Cultura Afro-Brasileira (Lei Federal Nº 10.639/2003) e História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira (Lei Federal Nº 11.645/2008).....  | 85  |
| Hasteamento da Bandeira Nacional Lei Federal Nº 5.700/1971) e Ensino do Desenho e Significado da Bandeira Nacional, Canto e Interpretação da Letra do Hino Nacional (Lei Federal Nº 5.700/1971) e Hastamento da Bandeira do Estado do Rio de Janeiro (Lei Estadual Nº 1.141/1987)..... | 85  |
| Programa de Incentivo à Leitura e Uso da Biblioteca Escolar (Lei Federal Nº 12.244/2010)...  | 85  |
| Estratégias de Recuperação dos alunos.....   | 86  |
| Metodologia.....   | 88  |
| 3 – GESTÃO DE PESSOAS.....   | 95  |
| Organograma.....   | 95  |
| Quadro de pessoal.....   | 95  |
| Recursos Humanos Disponíveis.....  | 95  |
| Regime Disciplinar e Formação Ética Dos Alunos.....  | 95  |
| Política De Relacionamento Interpessoal.....   | 101 |
| 4 – GESTÃO DE RECURSOS E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA.....  | 101 |
| Vida escolar.....  | 102 |
| Diário de Classe e Diário De Secretaria.....   | 103 |
| Ficha Individual.....  | 103 |
| Boletim Escolar.....   | 103 |

|  |     |
|--|-----|
| Histórico Escolar.....                         | 104 |
| Patrimônio Escolar.....                        | 104 |
| Recursos Financeiros.....                      | 105 |
| Utilização de Materiais Didáticos.....         | 105 |
| Novas Tecnologias Aplicadas a Educação.....    | 105 |
| 5 – GESTÃO DEMOCRÁTICA.....                    | 106 |
| Autonomia Da Escola.....                       | 106 |
| Relacionamento Com os Pais e Comunidade.....   | 106 |
| Conselho de Classe.....                        | 107 |
| Objetivos do Conselho de Classe.....           | 108 |
| Formas de Socialização De Informações.....     | 109 |
| IV- DIAGNÓSTICO (A escola que temos).....      | 109 |
| V – PROGRAMAÇÃO (A escola que queremos).....   | 112 |
| Ações Concretas.....                           | 112 |
| Atividades Permanentes.....                    | 114 |
| Normas ( Construção do Regimento Escolar)..... | 115 |
| vi- Considerais Finais.....                    | 115 |
| vii- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....             | 117 |

## I – IDENTIFICAÇÃO DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome:** Colégio Adventista de Niterói

**Endereço:** Rua Desembargador Lima Castro, 36 – Fonseca, Niterói/RJ. Cep: 24.120 - 350

**E-mail:** [sec.cean@gmail.com](mailto:sec.cean@gmail.com)

**Site:** [niteroi.educacaoadventista.org.br](http://niteroi.educacaoadventista.org.br)

**Telefones:** (21) 2625-1707

(21) 3741-6400

**Entidade mantenedora:** é mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Este Brasileira com competência pela administração geral e responsabilidade pelo funcionamento da Rede Escolar que, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo se organizam em regiões administrativas, com jurisdições específicas. O Colégio Adventista de Niterói pertence à Região Administrativa Rio Fluminense, estabelecida à Rua Desembargador Ferreira Lima, 721, Centro - Itaboraí/RJ, inscrita no CNPJ sob número 73.686.370/0178-40.

Tipificação:

Autorização Educação Infantil e Ensino Fundamental Parecer SEE Nº 475/82.

Autorização Ed. Infantil 3 a 5 anos Portaria SEMECT Nº 14/2017, Decreto Municipal Nº 10.396/2008 e Portaria SME Nº 002/2008.

## **II – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE**

### **HISTÓRICO DA ESCOLA**

O Colégio Adventista de Niterói, situado à rua Desembargador Lima Castro, 36, Fonseca, Niterói/RJ, surgiu em seus primórdios, ao final do ano de 1973, através do sonho de um grupo de membros e educadores da Igreja Adventista do Fonseca, à época, liderado inicialmente pelo Professor Onésimo Villanova, e na sequência pelos Professores Naira Almeida, Daniel Bahia, Mírian Mariana Barbosa e Roberto Holtz.

Conforme o Parecer SEE Nº 475/82, iniciou oficialmente suas atividades no ano de 1982, com salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, adaptadas em anexo ao prédio da Igreja Adventista do Fonseca. Em 2007 foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental conforme a Portaria SEMECT Nº 14/2007, Decreto Municipal Nº 10.396/2008 e Portaria SME Nº 002/2008, sob a direção da professora Daise Lucid França Rios. Sua sede foi reinaugurada em 18 de agosto de 2018, em evento concorrido, ao qual compareceram autoridades, representantes da Educação Adventista, além de membros da Igreja Adventista, pais, responsáveis e estudantes.

Nos, aproximadamente, 51 anos de existência do Colégio Adventista de Niterói, podemos afirmar que mais de uma geração pôde usufruir de uma educação de qualidade, aliada aos princípios cristãos defendidos pela escola. Foram anos abençoados, onde a garra, a persistência, o espírito de luta de cada um dos colaboradores que cerraram fileiras ao nosso lado fizeram a diferença. Podemos mostrar que, numa época em que o valor das pessoas é estabelecido em função das vantagens auferidas, cada aluno que foi confiado a nós recebeu a atenção necessária e a valorização justa, independente da religião, etnia, posição social ou cultural. Desde sua inauguração esteve empenhado no oferecimento da mais alta qualidade de ensino, de valores, aliado a uma ambiência escolar perfeitamente organizada e de formação integral.

Os diretores que administraram o Colégio Adventista de Niterói foram:

Professor Onésimo Villanova (1973-1974)

Professora Naira Azevedo de Almeida (1975-1977)

Professor Daniel Bahia (1978-1981)

Professora Mírian Mariana Barbosa de Oliveira (1982-1984)

Professor Roberto Holtz (1985-1986)

Professora Edite Pires (1987-1988)

Melita Storck Borges (1989-1990)

Edite Fontes da Silva (1991)

Helenir Oliveira Moura dos Reis (1992-1993)

Simone Souza Fonseca dos Santos (1º semestre de 1994)

Mariluce Tamay Moura (2º semestre de 1994)

Eraldo Firmino dos Santos (1995-1997)

Professora Janete Germanowski (1998-1999)

Zacarias Ferrari (2000)

Paulo Borda (2001-2003)

Edna Lopes (2004- 2006)

Daise Lucid França Rios (2007-2008)

Fabíola Canedo Guedes (2009- 2010)

Bruno Fortes (2011 – 07/2012)

Cláudia Rosa (2013-2014)

Jônatas Nunes (2015-07/2021)

Valter Lopes de Faria Júnior (08/2021 - 2022)

Marcelo Nascimento (2023)

Eder Gomes Vieira (2024)

A Rede Educacional Adventista vem realizando um sonho instituído pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, que teve sua origem num grupo de estudiosos da Bíblia. Estes, ao compreenderem a verdade bíblica sobre o segundo advento de Cristo a esta Terra, organizaram-se como igreja em 1863.

Com o propósito de oportunizar aos seus filhos o preparo acadêmico em conformidade com a Bíblia e com os princípios cristãos, este grupo decidiu estabelecer escolas que, no decorrer dos anos, expandiu sua clientela a todos aqueles que simpatizavam com sua filosofia e seus métodos.

A primeira instituição educativa formal da Igreja Adventista do Sétimo Dia data de 1872, no estado de Michigan nos Estados Unidos da América do Norte.

No Brasil, o início se deu em 1896, através do Colégio Internacional, em Curitiba, Paraná.

A Rede Educacional Adventista está presente em cerca de 165 países, contribuindo para a formação de crianças e jovens, oferecendo-lhes Educação Básica e Ensino Superior.

## **INTRODUÇÃO**

Este Projeto Político Pedagógico é resultado de uma experiência coletiva, na qual, construímos caminhos para colocar em prática nossos paradigmas educacionais em sintonia com a filosofia da Educação Adventista, que traz para a comunidade o Colégio Adventista de Niterói, visando o bem-estar da família e da comunidade.

Expressa a identidade desta escola, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança, para uma vida digna e justa socialmente.

Constituem-se de um referencial teórico de apoio que revela a função social da escola a partir de sua linha filosófica e pedagógica e de uma análise da realidade escolar com estabelecimento de prioridades, definidas pelo corpo docente e administrativo, que orientará as mudanças que concluímos necessárias.

Este Projeto Político Pedagógico é considerado, basicamente, um referencial orientador e limitado no tempo e na abrangência de sua significação.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Adventista de Niterói foi elaborado a partir de encontros para discussões e debates que envolveram o corpo docente, a direção, coordenação pedagógica e orientação educacional da instituição, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB número 9394/96.

O Colégio Adventista de Niterói tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio onde convive. Todos estes objetivos visam melhorar a qualidade de ensino e permitem o exercício ativo

da cidadania. O Projeto Político Pedagógico está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

## **II – MARCO REFERENCIAL**

### **MARCO SITUACIONAL**

No contexto pós-moderno onde vivemos, surge a necessidade de uma visão geral e total, de um saber global a respeito da sociedade, sua teia de relações, instituições e suas funções. Exige-se a superação do linear, do fragmento, do unilateral, do ponto do melhor, do mais forte... Nestes novos tempos é preciso reconhecer a necessidade da busca da reconceitualização da Escola, de sua função e de seu fazer específico. Mas, a construção de um novo conceito, na relação com o já existente, é possível num ambiente livre da inibição de colocar-se e do falar em igualdade de condições. Ocorre em ambiente democrático, lugar do divergente, da diversidade, da explicitação interativa das vontades e vozes coletivas.

Na escola, através de seu fazer pedagógico, devem ser criadas as oportunidades básicas para que o conhecimento seja construído, já que ela tem o compromisso de proporcionar ao sujeito condições e atividades, que lhe permitam produzir permanentemente seu próprio conhecimento, em um processo de interação social.

O sujeito necessita interagir com o meio ambiente, com as pessoas e com os instrumentos de trabalho. Na interatividade, fortalece-se a autonomia e aprendizagem de procedimentos e atitudes sadias, como: cooperação, respeito, responsabilidade, segurança, competência intelectual reflexiva, autoestima, dentre outros. Nesse momento, o papel do professor é muito importante, pois cabe-lhe ser o mediador na interação dos sujeitos entre si, o meio ambiente e o objeto do conhecimento.

Ele é o planejador, o condutor do processo de aprendizagem o grande incentivador e administrador da curiosidade de crianças e jovens.

No texto introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referentes ao ensino fundamental (primeiro e segundo ciclos), encontramos a seguinte citação:

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os sujeitos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Percebe-se, no cenário educacional, um novo olhar para o conhecimento, para o perfil do educador, do educando, para o novo olhar para o novo milênio e para o processo de avaliação das práticas educacionais, através da análise de tendências pedagógicas que surgiram no decorrer da história da educação.

A “Pedagogia Adventista” (2004, 96p) norteia todo o fazer pedagógico da Educação Adventista. Apoiar-se em uma cosmovisão oriunda da fé cristã. Vê o homem criado como um ser único dotado de potencialidades que possibilitam a construção plena e integral do caráter. Para tornar-se um cidadão atuante, com vistas a exercer uma cidadania superior, se faz necessária a ação restauradora da educação no ser humano. Através desta ação, restaurar no homem a imagem de seu Autor fica claro a atuação abrangente da educação que envolve um esforço conjunto entre: família, escola, igreja e comunidade. Para que a Educação seja plena torna-se indispensável à presença Divina e o exemplo do Mestre dos mestres: Jesus Cristo. Esta visão parte de um Deus Pessoal, Eterno, Fonte de toda Vida, Verdade, Beleza e Valores Morais. A Educação Adventista considera essa fundamentação como o marco de referência que organiza todas as experiências de ensino-aprendizagem.

A postura do Colégio Adventista de Niterói é criar um ambiente educacional que concorra para o desenvolvimento integral do sujeito possibilitando-lhe uma cidadania plena. Este ambiente educacional deve criar oportunidades para que a escola e seus profissionais, a família e a sociedade em geral, compreendam que o sujeito não deve mais receber informações prontas, mas desenvolver competências que lhe possibilitem abrir caminhos, ampliá-los, enriquecê-los e mesmo substituí-los, a fim de construir o conhecimento necessário e exercer sua cidadania terrestre e celeste.

O Colégio Adventista de Niterói, pesquisando seu plano educacional baseado nas Sagradas Escrituras e no Espírito de Profecia<sup>1</sup>, redigiu o presente documento, sistematizando o fazer pedagógico que concorre para a formação do sujeito delineado em sua filosofia. Um nome que poderia ser dado à pedagogia Adventista seria EDUCAÇÃO INTEGRAL RESTAURADORA.

### **CONCEPÇÕES:**

Num dia desses qualquer, dois seres humanos (um professor e um aluno) encontraram-se num espaço chamado sala-de-aula. Os primeiros olhares, as primeiras impressões, as primeiras palavras... Começava aí uma lenta odisséia pedagógica, da qual cada um, às vezes, conhece apenas o que está escrito no script: planejamento, horários, cálculos, exercícios, provas, recreio, etc. muitas vezes, nenhum deles se dá conta do que realmente acontece ao se passarem às folhas do caderno escolar, ao se digitarem milhares de palavras para uma pesquisa recomendada para a nota, ao elaborarem planejamentos anuais, mensais e semanais para a sistematização do conhecimento, ao se gastarem os braços, a voz e o giz em explicações e exercícios...

Gudsdorf (1987) afirma que “os anos de estudo passam e são esquecidas a regra de três, as datas da história e a classificação dos vertebrados. O que fica para sempre é a lenta e difícil tomada de consciência de uma personalidade”.(p. 34) A formação da personalidade, o tornar-se homem é considerada o cerne da educação. Kant compartilha desse pensamento ao afirmar que o homem torna-se verdadeiramente homem mediante uma boa educação. É de Rousseau (1955) a expressão: “Homem, sede humanos...” em sua busca pela humanidade do homem.

A educação é um grande risco, porque ninguém é educado, deixando sua personalidade no vestiário. “Quer se trate da iniciação na pesca com linha, nas matemáticas ou na filosofia, toda informação nova é uma formação do ser humano e, ao mesmo tempo: o risco de uma deformação”. (Gudsdorf: 1987, p. 54/5). Por isso mesmo, o encontro diário de professores e alunos entre as quatro paredes da sala de aula guarda implícita a busca de todos os homens – tornarem-se homens”.

---

<sup>1</sup> Por Espírito de Profecia entende-se todos os livros escritos pela autora americana Ellen G. White (1827-1915). As citações, e os princípios da Filosofia de Educação Adventista, que embasem o presente documento são da referida autora, em conformidade com a Bíblia.

Cabe bem agora a indagação de Gramsci, questão primeira de qualquer ser humano: “O que é o homem? É esta a primeira e principal pergunta da filosofia (...) Se pensamos nisto, a própria pergunta não é uma pergunta abstrata ou “objetiva”. Nasceu daquilo que refletimos sobre nós mesmos e sobre os outros e queremos saber, em relação ao que refletimos e vimos, o que somos e em que coisa nós podemos tornar, se realmente e dentro de que limites somos “artífices de nós próprios”, da nossa vida, do nosso destino. É isto que queremos sabê-lo hoje”, nas condições dadas hoje, pela vida “hordierna” e não por uma vida qualquer e de qualquer homem”.

Quando professores e alunos se encontram, questões concernentes à formação e afirmação da personalidade estão presentes: Que tipo de homem quero ser/formar? Por isso, cada educador precisa indagar-se como Gramsci: O que é o homem?

#### **I- A primeira questão: O que é o homem?**

Atualmente, a função educativa dissociou-se em especialidades e o especialista em sua disciplina ou série fixa-se num canto isolado de seus companheiros, encarregado de transmitir um saber fracionado e, às vezes, incapaz de compreender o significado e o valor do que faz. Parece-nos que educadores de todos os níveis estão numa espécie de Guga para a frente. E “sob o impulso deles, a nossa civilização não sabe para onde vai, mas vai diretamente”.(Gudsdorf: 1987,203)

Nessa “fuga para frente”, mesmo sem saber, muitos educadores estão atrelados a uma determinada concepção de homem e este pensamento tem dirigido o processo educativo. Esclarecer filosoficamente quais são essas concepções é uma das condições fundamentais para a referida “fuga” se torne numa caminhada consciente através da educação.

Embora tenham sido várias as teorias filosófico-antropológicas, enfatizamos três concepções: metafísica, naturalista e histórico-social.

#### **A – Concepção Metafísica**

Como uma herança dos gregos, a concepção metafísica do homem afirma que existe uma essência humana, um modelo a ser alcançado à medida que o ser humano amadurece. A criança deve atingir essa essência, aprimorando-a através da educação. Como expressa Kant: “o fim da educação é desenvolver em cada indivíduo, toda a perfeição de que ele seja capaz. (1996:22)”.

Essa concepção da natureza humana atravessou vários séculos, fundamentando as teorias pedagógicas desde Platão e Aristóteles, passando pela Idade Média e influenciando a escola tradicional, na Idade Moderna. A educação é assim compreendida como um processo de aperfeiçoamento em que o indivíduo é levado a realizar suas potencialidades. “Por isso, valoriza a transmissão da cultura geral e a realização intelectual do homem, centrando a atividade escolar na figura do mestre, transmissor do conhecimento”. Este ponto de vista não reflete totalmente a posição da educação adventista. Também temos uma visão hebraica do ser humano.

## **B – Concepção Naturalista.**

A partir do século XVII, a preocupação dominante não se refere mais ao ser, à essência. A ciência surge como uma forma rigorosa de conhecer que permite perceber as regularidades na natureza, levando à formulação de leis e, portanto, à previsibilidade dos fenômenos. Esse rigor influencia na compreensão a respeito do homem, que, nesta fase, se preocupa em compreender as regularidades que marcam o seu comportamento.

Um modelo reducionista e mecanicista começa a ser aplicados nas diversas ciências. O mundo é uma máquina que pode ser analisada pela razão e reduzida às fórmulas matemáticas. E o homem?

Descartes afirma que o homem é constituído de duas substâncias distintas: a mente (substância pensante) e o corpo (substância extensa). De um lado, o espírito que conhece: de outro, o corpo que obedece às leis e movimentos do mundo. O pensamento (cogito) faz a diferença na concepção do homem. Ele separa o homem do “animal-máquina”. Sendo assim, os organismos vivos são concebidos também como máquinas constituídas de partes separadas e “podem ser entendidos se reduzidos aos seus menores constituintes”. (Capra, 1982,96) O corpo humano se insere nesta redução.

Sob a influência do racionalismo cartesiano e do mecanicismo newtoniano, a psicologia experimental e o behaviorismo se desenvolvem, influenciando notadamente a tendência tecnicista em educação, baseada no controle, na experimentação e na generalização.

## C – Concepção Histórico-Social

Os teóricos que pensam o homem numa concepção histórico-social recusam a abordagem metafísica com seu enfoque em uma natureza humana essencial e estática. De igual modo, rejeitam a tendência naturalista, por conceberem o ser humano e seu comportamento livre e criador como máquinas sujeitas ao rigor do método científico.

Podemos encontrar em Rousseau (1712-1778) os traços fundamentais dessa concepção, quando coloca o sentimento (o coração ou a consciência moral) no centro de sua visão de Homem – um pensamento já bastante diferente do tradicional. O homem como ele é deve ser considerado, não como deve ser. Isto está posto no seu tratado de educação – O Emílio - quando defende o direito à felicidade, à ignorância das coisas inadequadas à infância, a rejeição do método catequético, a exclusão dos estudos especulativos, a necessidade ensinar não muitas coisas, mas coisas úteis; não as ciências, mas o gosto de cultivá-las; a condenação dos livros, cujo abuso mata a ciência, a evocação constante da natureza como mestre de Emílio, o adiamento dos estudos de história, de filosofia, de moral para a idade apropriada.

Hegel (1770-1831) concebe o ser como processo, como movimento, como vir-a-ser, o homem passa a ser pensado com ser-no-tempo. Já tem início uma concepção histórico- dialética do ser humano. Marx (1818-1883) transforma o pensamento de Hegel em materialismo histórico-dialético; os homens são o que fazem de acordo com a forma que produzem os bens necessários existência. Já no século XX, baseado na fenomenologia, Sartre afirma que o homem é um ser para si, ou seja, “o homem não é mais que o que ele faz”. (Aranha: 1996,115).

Embora inúmeras tendências diferentes se abriguem sob o “guarda – chuva” desta concepção, é importante enfatizar o que encontramos de comum entre elas: a preocupação com o caráter social da existência humana. As explicações essencialistas e estáticas são abandonadas, e o homem se faz pela interação social, ou seja, pelas relações com outros homens e pela sua ação sobre a natureza no tempo e no espaço.

## II- A segunda questão: Conheço ou não conheço? Se conheço, como conheço?

Essas são questões epistemológicas que permeiam o processo educativo, mesmo que delas não nos demos conta. Quando um professor seleciona o conteúdo da disciplina que vai ensinar, a metodologia e avaliação que serão utilizadas, ou mesmo quando enfrenta problemas de aprendizagem de seus alunos, não somente as concepções de homem estão presentes, mas também os pressupostos filosóficos referentes ao ato de conhecer, tratados especificamente pela Epistemologia.

Etimologicamente, a epistemologia é o “discurso sobre as ciências?”. É bastante antiga como filosofia das ciências; como disciplina independente, entretanto, data do século XIX. De maneira mais ampla podemos dizer que a epistemologia é uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimento em geral. Tradicionalmente, essa teoria do conhecimento era uma disciplina no interior da filosofia e abarcava três funções clássicas situar o lugar do conhecimento científico, estabelecer os limites deste conhecimento e buscar a natureza da ciência. Esta epistemologia tradicional é considerada metafísica, pois parte do postulado de que o conhecimento é um dado, um produto, que pode ser estudado em sua natureza própria, em suas condições prévias de existência. Dessa forma, à epistemologia se dá um objeto ideal – uma ciência pronta, acabada. Por isso, mesmo problemas que levanta, referem-se à possibilidade, origem, essência, forma e validade do conhecimento.

A ingressarmos nos anos da modernidade, o conhecimento não é considerado um dado que se adquire de uma vez por todas. É um conhecimento-processo, um devir, e não um conhecimento-estado. A epistemologia atual estuda esse conhecimento em devir, em sua gênese e estruturação evolutiva até chegar a um conhecimento provisório, jamais acabado. Dessa forma a epistemologia é uma reflexão crítica diferente daquela proposta pela filosofia clássica do conhecimento, pois toma como objeto de investigação uma ciência verdadeira (não acaba).

Dentre as questões epistemológicas modernas destacam-se aquelas referentes à origem e ao critério da verdade, ou seja, qual é a fonte do conhecimento? O que permite reconhecer o verdadeiro? Dessas duas indagações, também duas linhas de pensamento filosófico moderno se colocam: o racionalismo e o empirismo.

## **A - Racionalismo**

Indagando a respeito da capacidade humana para conhecer a verdade, Descartes, o grande expoente do racionalismo, vai buscar no sujeito os critérios para estabelecer algo como verdadeiro. Para ele, os sujeitos são portadores de ideias inatas, sem as quais não seria possível conhecer. Há uma inversão no modo de posicionar-se frente ao problema do conhecimento, no qual o sujeito que conhece tem primazia sobre o objeto conhecido: “Penso, logo existo”.

“De acordo com Leopoldo e Silva (1993)”, se assume doravante uma nova hierarquia entre os sentidos e o intelecto. ”(p.7) Pois o racionalismo preconiza que só a razão é capaz de conhecer. A verdadeira ciência se faz no espírito, através de indagações e formulações teóricas apriorísticas, isto é, anteriores à experiência sensível. Não desprezando a experiência sensível, o racionalismo a considera apenas a ocasião do conhecimento, estando sujeita a enganos. Por isso mesmo, os racionalistas afirmam que as ideias inatas, que já se encontram no espírito constituem um critério seguro para identificarmos a validade ou não do conhecimento.

No processo educativo, com enfoque racionalista, o professor deve dar condições para que o aluno desenvolva as tendências que já possui, os dons inatos. Neste caso, ensinar se restringiria a enunciar princípios, que seriam aprendidos pelo ouvir e repetir. O fracasso do aluno é explicado por não ter uma inteligência privilegiada, ou como dizem muitos, “eu não sou bom em matemática.”

## **B – Empirismo**

Locke (1632-1704), criticando as ideias inatas de Descartes, afirma que o ser humano é como uma tabula rasa onde não há inscrições, uma cera na qual não existem impressões. O conhecimento só começa após a experiência sensível. Locke dá destaque ao papel do objeto, não desprezando a razão, mas subordinando-a à experiência. O sujeito é um elemento passivo na aquisição de conhecimento.

Apesar de empirismo ter sua origem na palavra grega empiria, que significa experiência, não é o aluno que experimenta, mas o professor que explica seu assunto com o auxílio de experiência em laboratórios, filmes, gravuras, que são observados e gravados pelos alunos na “tabula rasa”.

Becker (1993) afirma que “a epistemologia subjacente ao trabalho docente é a empirista e só em condições especiais o docente afasta-se dela, voltando a ela assim que a condição especial tiver sido superada”. (p.331) Privilegia a aula expositiva, o conhecimento como produto acabado, a memória como arquivo, a aprendizagem como soma – acumulação quantitativa.

Na tentativa de superar as tendências aprioristas e empiristas, uma abordagem interacionista tem se colocado. É assim considerado porque o conhecimento é concebido como resultado da ação que se passa entre um sujeito e um objeto. O conhecimento não está no sujeito (racionalismo), nem no objeto (empirismo), mas resulta da interação entre ambos. Neste sentido, o ato de conhecer é dinâmico, sendo que o objeto, o mundo, o professor, e também o aluno com sua experiência de vida e sua capacidade de construir estão relacionados e contribuem para a formação do homem.

### **III- A terceira questão: Se assim que o homem conhece como deve ser educado?**

As diversas tendências pedagógicas que surgiram na história educativa revelam esta ou aquela concepção de homem/conhecimento. Torna-se essencial que nos esclareçamos a respeito do caminho filosófico/pedagógico que estamos trilhando. Pois, dessa forma, nos situamos teoricamente em nossas opções e viabilizamos uma argumentação consciente, possibilitando a permanência ou o questionamento e mudança em relação as nossas definições.

Segundo Libâneo as tendências pedagógicas, que costumam orientar a prática educativa, se dividem em dois grupos: tendência liberal e tendência progressiva.

#### **A - Tendência Liberal**

#### **B - Tendência Progressista Libertária**

Essa tendência não está intrinsecamente relacionada à educação escolar, mas ao ensino não-formal. Mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire, essa tendência enfatiza a apreensão da realidade e sua utilização como conteúdos de aprendizagem, para que haja conscientização e transformação dessa mesma realidade. Os conteúdos de ensino, portanto, denominados “temas geradores” são extraídos da experiência de vida dos educandos. Nesse sentido, a forma do trabalho educativo é o “grupo de discussão”, ou o “círculo de cultura”, do qual emergem o conteúdo e a dinâmica das atividades. Dispensam-se programas previamente estruturados, trabalhos escritos, aulas expositivas e formas diretas de verificação da aprendizagem. Admite-se a avaliação da prática de educadores e educando, bem como a autoavaliação em relação ao processo.

Professor e aluno se relacionam de forma horizontal, como sujeitos do conhecimento, eliminando-se o autoritarismo e a imposição. O importante é codificar uma situação – problema analisá-la criticamente e tomar posição em relação a esta realidade.

Sob essa perspectiva, a escola deve trabalhar para uma transformação na personalidade dos alunos, levando-os a uma postura autogestionária. Para tanto, a escola deve instituir assembleias, conselhos eleições, reuniões, associações – mecanismo que permitem a aprendizagem da autogestão. Os conteúdos de ensino mais importantes são os relacionados às experiências de vida e, principalmente, os que resultam da participação nos mecanismos acima mencionados. As demais matérias estão à disposição dos alunos, mas não são exigidas. A metodologia de trabalho é decidida pelos alunos e o professor, neste contexto, é um orientador e um catalisador, misturando-se ao grupo. Recusa-se qualquer forma de autoridade.

#### TENDÊNCIA PROGRESSIVA “CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS”

Como o próprio nome já aponta, esta tendência enfatiza a necessidade primordial da difusão dos conteúdos – vivos, concretos relacionados às realidades sociais. A atividade nuclear da escola é a transmissão de instrumentos que permitam o alcance do saber elaborado. Os conteúdos básicos devem ser apropriados pelos alunos, bem como, ter a ressonância em sua vida cotidiana. Como expressa Libâneo, “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social”. (p. 70) A metodologia de ensino não deve se restringir aos métodos dogmáticos da pedagogia tradicional, nem tão pouco, incorrer na descoberta, livre investigação, como se o saber pudesse ser inventado pela criança. O trabalho docente deve relacionar a prática vivida pelos alunos (ponto de partida) com os conteúdos propostos pelo professor. Na relação professor-aluno, reconhece-se o papel insubstituível do adulto, bem como se acentua a participação do aluno no processo. Exclui-se a não-diretividade. A intervenção do professor é necessária para levar o aluno mais longe, prolongar sua experiência vivida e propiciar sua interferência no seu mundo.

#### IV - A FILOSOFIA ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO

A filosofia adventista de educação fundamenta-se na crença em um Deus Criador, mantenedor e Redentor. Pode ser chamada de Educação Restauradora.

Tal crença aponta para a seguinte trajetória do homem:

Origem – criado à imagem e semelhança de Deus (“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhes soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”. – Gênesis, 2:7).

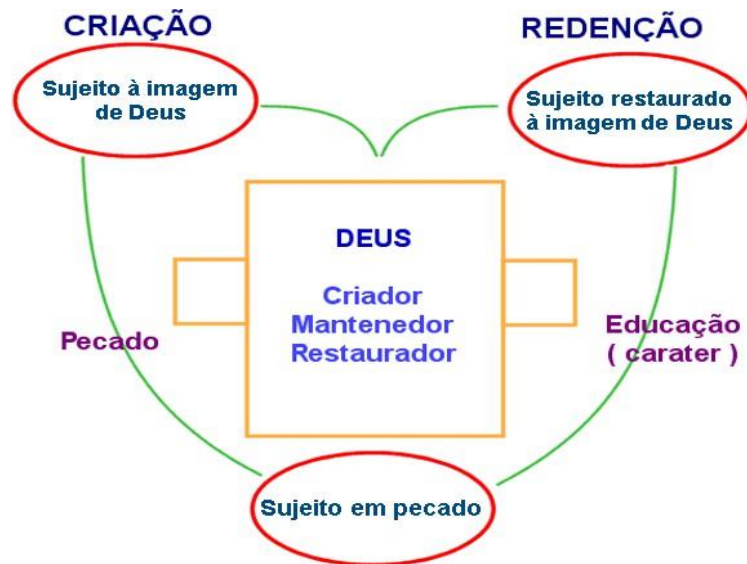
Natureza – pecaminosa, uma vez que os primeiros seres humanos criados pecaram e perderam a natureza divina, que lhes fora atribuída pela criação (“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. – Romanos, 3:23).

Destino – em virtude de Seu infinito amor, Deus providenciou a restauração do homem através do sangue de Jesus Cristo, possibilitando-lhe assim a vida eterna. (“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. – João, 3:16).

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção é uma; pois, na educação, como na redenção, “ninguém pode por outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (I Coríntios, 3:11).

[...] Os grandes princípios da educação são imutáveis. “Permanecem firmes para sempre” (Salmos, 111:8), visto que são os princípios do caráter de Deus. Deve ser o primeiro estorço do professor e seu constante objetivo, auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará daqueles princípios uma força diretriz na vida. O professor que aceita este objetivo é em verdade um cooperador de Cristo, um coobreiro de Deus. (WHITE, ED, p. 30)

## EPISTEMOLOGIA



A Pedagogia Adventista concebe, como verdadeiro conhecimento, a revelação que Deus faz de Si mesmo.

Com Deus está a sabedoria e o poder; Ele tem conselho e entendimento. (Jô, 12:13).

Porque o Senhor dá a sabedoria e da Sua boca vem à inteligência e o entendimento. (Provérbios, 2:6).

Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos. (Colossenses, 2:3).

Desde que Deus é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento, é, como temos visto o principal objetivo da educação dirigir a mente à revelação que Ele faz de Si próprio. (WHITE, ED, p. 16).

Esse conhecimento deve ser apropriado individualmente, já que a salvação é pessoal, nosso culto deve ser racional e nossa capacidade de pensar e agir deve ser desenvolvida.

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. (Romanos, 12.1).

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador – a individualidade – faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve esta faculdade são os que arrostam responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam nos caracteres. É a obra da verdadeira educação, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem. (WHITE, op. cit., p. 17).

Todo saber e desenvolvimento real tem sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se este conhecimento. Qualquer que seja o ramo de investigação a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma, está além de toda estimativa. (Ibid., p. 231)

Para conhecer a Deus, precisamos ter íntima comunhão com Ele. Nessa comunhão, o agente que opera na mente humana é o Espírito Santo, de tal forma, que à medida que o processo avança, passamos a ter a Sua personalidade.

Baseada no princípio de filiação divina, a educação adventista vê, cada ser humano, como dotado da faculdade de aprender. Esta faculdade é passível de desenvolvimento, cabendo ao sujeito fazer a escolha entre desenvolvê-la ou não. Como condições para este desenvolvimento, o texto bíblico encontrado em Deuteronômio, remete-nos a uma interação entre ensinante e aprendiz via linguagem: linguagem verbal (delas falarás), linguagem expressiva (assentado, andando, ao deitar, ao levantar; de forma constante), linguagem não-verbal (através de tudo o que fazia parte do legado cultural dos israelitas: rituais, elementos domésticos e sociais, encontrados dentro e fora do lar).

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, a te serão por frontal ente os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” (Deuteronômio, 6:6-9)

Este texto explicita o papel e o valor das interações sociais na produção do conhecimento. Eles eram importantes como intervenções que aguçavam as capacidades mentais. Ainda no Velho testamento, vemos o próprio Deus estendendo o convite par uma interação com Seus Filhos: “Vinde, pois e arrazoemos, diz o Senhor”(Isaías, 1:18).

No Novo Testamento, o modo como Jesus agia no trato com as pessoas, é um exemplo claro do valor e do papel das interações a serviço da reflexão pessoal.

Tomemos como exemplo Lucas 10:25-37. Quando o Doutor da Lei foi ter com Jesus, inquieto por saber se estava se constituindo como cidadão do Reino, fez-Lhe a pergunta: “Que devo fazer para herdar a vida eterna?” Cristo respondeu-lhe com outra pergunta, levando-o a buscar, em sua própria mente, a resposta. Ao refletir, o interlocutor pode dar a si mesmo a resposta que fizera a Jesus. Tal reflexão, porém, levou-o a mais uma indagação: “Quem é o meu próximo?” Diante da nova pergunta, o Mestre dos mestres contou-lhe uma parábola ambientada no social, isto é, contextualizada. Terminada a parábola do “Bom Samaritano”, Jesus criou condições para que seu interlocutor respondesse a si mesmo. Ao fazê-lo, Cristo permitiu que o Doutor da Lei se responsabilizasse pela resposta encontrada. Construiu, por si só. O conceito de “próximo”, não o recebeu pronto de Jesus. Sendo assim, estava consciente de quem era se próximo e, por conseguinte, responsável quanto às escolhas que faria dali por diante.

Conhecer a verdade é a porta para a liberdade, para a individualidade: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”(João, 8:32).

No Colégio Adventista de Niterói a produção do conhecimento secular deverá estar ancorada no conhecimento verdadeiro. Todos, os que exercerem a função de mediadores entre o aprendiz e o objeto do conhecimento, deverão pautar-se por uma postura de intervenção via linguagem. Isso estimulará as faculdades mentais, de modo que a individualidade – capacidade de pensar e agir – seja construída. Tal individualidade não tenderá para o individualismo, uma vez que estará alicerçada no princípio que defende a solidariedade (“Amor ao próximo” e “Regra Áurea”).

Não há limite para o conhecimento que deve desenvolver o homem de forma harmônica: mente corpo e alma. Nossa capacidade de raciocinar deve se exercitada. A interação com Deus acontecerá de forma adequada, se tivermos discernimento entre o que é certo e o que é errado. A penas desse modo, a interação com o próximo será pautada pela primeira.

Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo na fé do filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a Si mesmo por mim. (Gálatas, 2:20).

*Quando estão sob a especial direção da graça de Deus, as faculdades humanas são suscetíveis de serem usadas para o melhor propósito na Terra. A ignorância não aumenta a humildade ou a espiritualidade de algum professo seguidor de Cristo. As verdades da Palavra divina podem ser melhor apreciadas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser melhor glorificado por aqueles que O servem inteligentemente. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a usar as faculdades que Deus nos deu, de tal maneira que exponha melhor a religião da Bíblia e promova a glória de Deus (WHITE, ERP, p. 146).*

## **MARCO FILOSÓFICO**

### **FINALIDADES**

#### **MISSÃO**

Promover, através da educação cristã, o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais, formando cidadãos pensantes e úteis à comunidade, à pátria e a Deus.

## **VISÃO**

Ser um sistema educacional reconhecido pela excelência, fundamentado em princípios ético-cristãos, com ampla participação no setor educacional.

## **PRINCÍPIOS**

Os agentes educacionais, aqui compreendidos como educandos e educadores, necessitam estar em constante desenvolvimento em busca de um elevado relacionamento pessoal com Deus, consigo mesmo, com os semelhantes e com a natureza.

Neste contexto consideram-se características desejáveis aos agentes educacionais que estão em contato direto com a Educação Adventista, as relacionadas a seguir:

Todo ser humano, por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, é um ser único, digno e capaz.

Tendo em vista a ação redentora, a Educação Adventista vê cada ser humano para além do que ele é, isto é, vê nele alguém por quem Cristo morreu. Isso reveste todo ser humano de dignidade, de importância e de valor.

A Educação Adventista tem por princípio formar integralmente o educando, desenvolvendo harmonicamente os aspectos físicos, mentais, socioafetivos e espirituais. Esse saber é essencial para formá-lo com as seguintes características:

### **a) Caráter íntegro**

Entende-se por caráter íntegro “uma qualidade da alma que se revela na conduta” (White, 2000: 161). Através da construção de valores bíblico-cristãos, o educando terá a oportunidade de desenvolver tal caráter, contribuindo para o exercício de sua cidadania.

*A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não tenham chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus* (White, 1996: 57).

### **b) Equilíbrio emocional**

Compreende-se por equilíbrio o domínio das emoções, atitudes e julgamentos, o qual leva o educando a conter seus impulsos e agir com bondade e cortesia em todos os momentos.

*Cedo deve ficar a juventude acostumada à submissão, renúncia e consideração pela felicidade de outrem. Devem ser ensinados a subjugar seu temperamento repentino, a conter a palavra apaixonada, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio (White, 2000: 133).*

#### **c) Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões**

É essencial o desenvolvimento da capacidade de raciocinar julgar e escolher responsabilmente, pautando a vida por princípios ético-cristãos.

*“A vontade é a força dirigente na natureza do homem, a força para a decisão, ou escolha. Todo ser humano dotado de razão tem o poder de escolher o que é reto” (White, 1996: 289).*

#### **d) Pensamento crítico e reflexivo**

É o exercício da capacidade de pensar e agir diante das mais variadas situações, usando a pesquisa como possibilidade instrumental na busca constante do conhecimento.

*Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação (White, 1985: 427).*

#### **e) Conhecimento, experiência e valorização das leis da saúde**

Significa conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da melhoria da qualidade de vida, e agir com responsabilidade em relação à própria saúde e à da coletividade. “Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo” II Cor. 6: 191.

*“Todo estudante deve saber cuidar de si mesmo de tal maneira que conserve a saúde nas melhores condições possíveis, resistindo à debilidade e à doença” (White, 1996: 426, 427)*

#### **f) Relacionamentos saudáveis**

É a habilidade de relacionar-se harmoniosamente, sendo capaz de trabalhar em equipe, favorecer o espírito cooperativo, os laços fraternos e o respeito diante das diferenças, bem como tomar iniciativas de acordo com princípios ético-cristãos.

*A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal (White, 1996: 241).*

**g) Comprometimento e responsabilidade**

Trata-se de posicionar-se frente à sociedade com autonomia, respondendo pelos próprios atos, como evidência de seu caráter.

*“O mais puro e elevado gozo vem aos que fielmente cumprem os deveres que lhes cabem”  
(White, 1989. II :603)*

**h) Desprendimento de si mesmo e solidariedade**

Envolve trabalhar em favor de outros, ter atitudes de solidariedade e respeito ao próximo, posicionar-se de forma consciente, responsável colaborativa e construtiva. Inclui também o ato de consagrar a Deus as energias, sendo cidadão atuante no mundo e tendo como objetivo primordial o preparo para a cidadania celestial.

**OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA**

A Educação Adventista compreende o processo educativo para além de um certo curso de estudos. “Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo ao serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro” (White, 1996a:13).

Partindo do pressuposto de que o ser humano necessita ser restaurado a seu estado original de perfeição, a Educação Adventista se propõe a alcançar os seguintes objetivos:

- a) Promover o reconhecimento de Deus como fonte de toda sabedoria. “Todo saber e o desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus” (White, 1996: 14).
- b) Reconhecer e aplicar a Bíblia como referencial de conduta. “O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e o nosso mais fervoroso esforço” (White, 1996:186).

c) Estimular o estudo, a proteção e a conservação da natureza criada por Deus. “O livro da natureza é um grande compêndio que devemos usar em conexão com as Sagradas Escrituras para ensinar a outros sobre Seu caráter e reconduzir ovelhas ao redil de Deus. (...) Em si mesmo o encanto da natureza desvia a alma, do pecado e das atrações mundanas, para a pureza, para a paz e para Deus (White, 1997: 24).

d) Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento em favor do bem comum, tendo como ferramenta as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos. “O intelecto humano precisa expandir-se, e adquirir vigor, agudeza e atividade. (...) A mente deve idear, trabalhar e esforçar-se a fim de dar solidez e vigor ao intelecto” (White, 1996b: 226). “A mente humana quer ter ação. Se não estiver ativa, na reta direção, será ativa no erro” (White, 1989:1:51).

Promover a aquisição de hábitos saudáveis através do conhecimento do corpo e das leis que o regem. “As leis que governam nosso organismo físico, Deus as escreveu sobre cada nervo, músculo ou fibra do corpo. Cada violação descuidada ou negligente destas leis constitui um pecado contra o nosso Criador (...) Um conhecimento da fisiologia e higiene deve ser a base de todo esforço educativo (White, 1996: 196, 197). Os que estão recebendo o preparo para o serviço, sofrem grande perda quando não adquirem conhecimento de como preparar o alimento de maneira que seja ao mesmo tempo saudável e saboroso (White, 2000. 312).

e) Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade da pesquisa e do pensamento reflexivo. “As verdades da divina Palavra podem ser melhor aprendidas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser glorificado melhor por aqueles que O servem com inteligência” (White, 2000: 361).

f) Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, a sábia escolha profissional, a formação familiar, o serviço a Deus e à comunidade. “*Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados de suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser para essa sociedade proveito e bênção (White, 2000a: 84). O trabalho manual útil faz parte do plano*

*evangélico. (...) Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida. Isso é essencial, não somente como salvaguarda contra as vicissitudes da vida, mas em virtude de seu efeito sobre o desenvolvimento físico, mental e moral (White, 2000a: 307).*

- g) Promover a autonomia e a autenticidade ancorados nos valores bíblico-cristãos. Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discernir entre a verdade e o erro e cai fácil presa do engano. É facilmente levado a seguir a tradição e o costume” (White, 1996:230).
- h) Favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança. “Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a ter confiança em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso (White, 1996: 57).
- i) Resgatar a prática da regra áurea nos relacionamentos interpessoais, que é amar ao próximo como a si mesmo. “Toda criança deve ser ensinada a ser delicada, compassiva, amável, piedosa, cortês e de coração terno” (White 2000: 143). A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. [...] Isto fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil. Valioso seria aos jovens, aos pais, aos professores, estudarem as lições de cooperação que encontramos nas Escrituras (White, 1996: 285, 286)

## **OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os objetivos da Unidade Escolar são coerentes com os fins da Educação Nacional expressos na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigentes e com seus princípios filosóficos.

São eles:

- Concorrer para a construção do caráter baseado nos princípios bíblico-cristãos;
- Direcionar a educação de modo que o aluno se conscientize de que ele é um agente transformador;

- Oferecer oportunidade para que o aluno desenvolva o respeito para com a pessoa humana, o estado e a família e os diferentes grupos sociais, étnicos;
- Concorrer para que o educando desenvolva as relações inter e intrapessoais, coerentes com os princípios filosóficos da Unidade Escolar;
- Promover atividades pedagógicas integradas, contínuas, progressivas e harmônicas que atendam o desenvolvimento integral do educando;
- Contribuir para que o aluno se integre à sociedade como um cidadão competente e solidário;
- Promover a interação com os recursos científicos e tecnológicos que lhe permitam o exercício da cidadania;
- Valorizar, respeitar, expandir e apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade;
- Criar condições para que o aluno se habilite a buscar soluções para as constantes mudanças da sociedade contemporânea.

#### **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- Descobrir e conhecer seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, valorizando hábitos de saúde.
- Descobrir e conhecer seu próprio corpo, suas potencialidades.
- Estabelecer e ampliar as reações sociais, promovendo atitudes de solidariedade e do respeito ao bem comum.
- Vivenciar situações práticas de direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, como forma de aprender, adquirindo, de maneira significativa e prazerosa, os conhecimentos.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.
- Expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Reconhecer a natureza como obra criadora de Deus, observando, explorando e interagindo com o meio ambiente, manifestando curiosidade, interesse e respeito, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente.
- Conhecer manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.
- Desenvolver uma imagem positiva de si própria, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

## **OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;

- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

## **MARCO OPERATÓRIO**

### **DIRETRIZES EDUCACIONAIS**

As diretrizes educacionais visam iniciar o diálogo com a comunidade educativa, educadores, funcionários, pais e alunos da nossa escola sobre a retomada de uma escola acolhedora, alegre, empática, democrática e espiritual.

*A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal (White, 1996: 241).*

Nosso diálogo tem como horizonte a construção de uma política educacional, numa escola capaz de promover o desenvolvimento do ser humano nos aspectos físicos, mentais e espirituais incentivando-os, para isso, o prazer pela descoberta, a curiosidade, a capacidade de permanentemente aprender através de um processo de construção do conhecimento que instigue a criação e a reflexão crítica, que permita o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos, sempre como elementos basilares do exercício da liberdade, da cidadania e do trabalho de forma criativa e significativa.

*Entende-se por caráter íntegro “uma qualidade da alma que se revela na conduta” (White, 2000: 161). Através da construção de valores bíblico-cristãos, o educando terá a oportunidade de desenvolver tal caráter, contribuindo para o exercício de sua cidadania.*

Nossa perspectiva será sempre de uma escola que respeite a diversidade cultural, étnica e religiosa, que se constitua em referência para a comunidade, que seja espaço de criação e difusão cultural. Esperamos que as gerações que vivenciem a experiência educacional, nos próximos anos, o façam buscando a humanização das relações sociais e se insiram no mundo a partir de valores como a cooperação, o respeito e a solidariedade.

Trata-se de levarmos a efeito, de um lado, a autonomia da escola e, de outro, a integração entre ela através de um processo de planejamento que supere o conteúdo técnico- burocrático que historicamente tem marcado esses procedimentos. Isso demanda que sejamos capazes de superar a fragmentação e a superposição de ações, o isolamento das unidades escolares e órgãos e, por conseguinte, a desarticulação que tem como vítimas principais crianças, jovens e adultos.

Em outras palavras: a reflexão, o planejamento, o registro, a ação e a reavaliação se estabeleçam como procedimentos permanentes e contínuos na escola. Consideramos, para tanto, que o diálogo e a troca de experiências serão fundamentais, bem como o diálogo entre as equipes da escola, a mantenedora e os profissionais das outras unidades quando possível.

Como já afirmamos, nosso objetivo será o de, através da educação, permitir aos educandos que experimentem a construção e a transformação do conhecimento como sujeitos de seu processo e de seu tempo histórico tornando-se capazes de compreender o mundo e escolher o seu lugar nele.

A educação cristã, na concepção Adventista, é vista como uma atividade redentora. O educando é considerado num todo, pois a pessoa inteira é importante para Deus. Por isso, o objetivo da Educação Adventista é a restauração no ser humano, à imagem de Deus, em seus aspectos físicos, intelectuais sociais e espirituais.

*Alunos na perspectiva cristã devem ser vistos como crianças de Deus. Cada uma é um receptáculo da imagem de Deus e alguém por quem Cristo morreu. Cada um, portanto, tem possibilidades infinitas e eternas, o valor de cada aluno individualmente só pode ser compreendido nos termos do preço pago por sua restauração na cruz do calvário. (Knight 2001: 209)*

Nesse contexto, o educador cristão não deve ser apenas um expositor da verdade, mas uma pessoa especial que tem grande cuidado pelos educandos sob sua responsabilidade. Alguém que reconhece, respeita a individualidade e valoriza o potencial de cada educando. Deve ser aquele que não só detém o conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, mas que sabe estar por detrás deste agente mais que humano. Deve conhecer a Deus por experiência própria e ter consciência de que o conhecimento humano não é algo acabado e que nossa mente é finita. Em seu fazer pedagógico cria condições para que o educando se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada ao conhecimento verdadeiro.

*A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não tenham chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (White, 1996: 57).*

## **1 - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

### **AValiação e Atualização do Projeto Político Pedagógico**

A avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo nosso projeto.

Luckesi

É através da avaliação desse Projeto Político Pedagógico que a escola poderá prestar contas à sociedade que, afinal, é quem paga a educação que recebe; e realimentar o processo educativo que a escola desenvolve, revelando erros e acertos que servem para redirecionar práticas e reformular as estratégias que devem levar aos objetivos visados.

Esta avaliação deve ser entendida como: um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino; uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola; e um processo sistemático de prestação de contas à sociedade. Estamos avaliando constantemente para acompanhar mais de perto, aumentando as interações entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas com os resultados esperados.

É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. A escola tem necessidade de se autoavaliar e de ser avaliada externamente devido ao caráter público de suas ações.

#### **1.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação compõe um conjunto de procedimentos, inclusive contendo itens importantes no regimento escolar como itens descritivos neste documento em questão, os mesmos devem no processo educativo refletir, em todos os aspectos, a busca dos objetivos propostos.

Karling (1991: 274) afirma que a “avaliação é busca de certeza de que o aluno aprendeu, de que alcançou os objetivos. É juntar todas as informações possíveis para se conhecer as atitudes, as habilidades, os hábitos, os conceitos que o aluno adquiriu. É fazer um julgamento das qualidades que o aluno já possui. É análise e interpretação do efeito que as informações produzem no comportamento do aluno”.

O educador é o principal responsável para operacionalizar o processo avaliativo. Precisa compreender a proposta da Educação Adventista e planejar a avaliação de forma que os registros correspondam à sua prática. Isso requer a verificação do que foi aprendido pelo educando, de como se dá o seu pensar e de como e quais relações estabelece entre eventos. Requer também a identificação de “o que” e “como” o educador está ensinando e quais intervenções e/ou mudanças devem ocorrer nas estratégias pedagógicas adotadas.

O educador deve estar ciente de que seu procedimento de avaliação é um marco de sua postura. Melchior (1994: 16), afirma que “para o professor a avaliação é importante, pois os resultados dos seus alunos poderão contribuir para uma análise reflexiva, no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho”.

A avaliação sistemática da aprendizagem garante o aumento das capacidades e habilidades, da motivação, da autoconfiança do educador e do educando e das responsabilidades pela própria aprendizagem. É essencial que seja contínua, integrada, abrangente, versátil, de caráter compreensivo e de forma a incentivar o compromisso do educando com o seu próprio crescimento.

A avaliação, para ser coerente e eficaz, precisa considerar as diferenças individuais e as várias formas de aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos de verificação ao rendimento escolar para conhecer o quanto e em que níveis de qualidade estão sendo atingidos os objetivos.

### **1.1.2 Princípios Básicos**

A avaliação, seguindo os princípios básicos que norteiam a avaliação na Educação Adventista, deve ser:

- Redentiva - Isso significa verificar a aplicação do conhecimento da verdade em situações diversas nos campos físico, mental, social e espiritual.
- Integral - É preciso contemplar as diferentes capacidades do educando.
- Significativa - Deve-se considerar a relação entre ação-reflexão-ação.
- Permanente - Cada processo, etapa ou estágio ao ensino merece atenção.
- Cumulativo - Deve-se evocar aprendizagens já adquiridas e aplicá-las em situações mais abrangentes.

- Pragmática - É necessário relacionar causa-efeito e teoria-prática.
- Coerente - Deve-se usar o bom senso e priorizar os pontos mais importantes, avaliando o que foi realmente ensinado.

Os resultados avaliativos são expressos numericamente ao se mensurar os aspectos pragmáticos do processo e expressos descritivamente quando forem abordadas as questões de cunho axiológico (Proposta Adventista DSA, 2004).

De acordo com o Regimento Escolar, a Avaliação da Aprendizagem é parte integrante do processo educativo e visa:

- Determinar o alcance dos objetivos educacionais;
- Fornecer as bases para o planejamento;
- Propiciar ao aluno condições de avaliar seus conhecimentos e desenvolver o espírito crítico;
- Apurar o rendimento escolar do aluno, com vistas a sua promoção e continuidade de estudos;
- Aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação na Educação Infantil não tem objetivo de promoção para o Ensino Fundamental.

### **1.1.3 Avaliação na Educação Infantil**

A LDB, 9394/96, art.31, afirma que na educação Infantil “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento e entregue aos pais através de relatório descritivo, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, entendendo que esta criança, na faixa etária, até os seis anos de idade, tem uma especificidade e assim deve ser tratada”.

Nessa perspectiva, o avaliar tem sentido quando permite identificar as causas das dificuldades de aprendizagem, não devendo os resultados estarem centrados na ótica de quem ensina, mas na tentativa de captar a totalidade do processo em função da criança.

A avaliação, na Educação Infantil, será realizada de forma sistemática e contínua, devendo ocorrer antes, durante e depois da realização do projeto, através da observação, da reflexão e do diálogo, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um

trabalho intencional do educador. Constituir-se-á em instrumento para repensar o fazer pedagógico com o objetivo de gerar novos avanços na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Mesmo não sendo de caráter promocional, a avaliação terá seus registros através de estratégias como análises e discussões periódicas com a equipe pedagógica da instituição, observações e registros sistemáticos em fichas individuais, ou seja, um relatório permanente, diário, permitindo ao educador uma análise constante.

É importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o educador dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

Os pais, também, têm o direito de acompanhar e participar do processo de aprendizagem e desenvolvimento, inteirando-se dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

Os instrumentos de avaliação podem ser trabalhos individuais e coletivos, através das diversas linguagens, de forma contextualizada, para que se possa observar a evolução das crianças.

Entendida como apreciação e discernimento, a avaliação permeará todo o fazer pedagógico. Neste caso, tanto o educador como a criança, conhecendo os objetivos e os caminhos que estão percorrendo, poderão refletir sobre a etapa atingida e delinear retomadas de rumo, caso seja necessário.

A Avaliação na Educação Infantil não tem objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. É realizada bimestralmente a partir do 1º bimestre. A avaliação descritiva envolve as diversas linguagens ou eixos temáticos e observações acerca dos relacionamentos e comportamentos socioafetivos.

#### **1.1.4 Avaliação no 1º Ano do Ensino Fundamental**

No 1º ano do Ensino Fundamental a avaliação ocorrerá através de avaliações que respeitem o desenvolvimento do aluno, sendo de forma diagnóstica, indicando processo contínuo, com dimensão formadora, podendo haver retenção em casos excepcionais.

Os registros devem conter indicações sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno.

A progressão do aluno será continuada, com aprendizagem e sem interrupção, nos primeiros 2 anos do Ensino Fundamental.

#### **1.1.5 Avaliação no Ensino Fundamental**

A Avaliação ou apuração do rendimento escolar compreenderá a avaliação do aproveitamento que será o resultado da aplicação de várias técnicas e instrumentos de avaliação expressas em notas de zero a DEZ.

Ao final de cada bimestre do ano letivo, será registrada uma média que represente o aproveitamento escolar do aluno, nas áreas de conhecimento.

A progressão será regular por série a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a sua classificação por promoção, transferência ou mediante avaliação feita na escola.

No final do ano letivo o aluno deverá apresentar como aproveitamento, uma média mínima de 6,0 em cada Componente Curricular e uma frequência mínima de 75%, no total da carga horária anual, para obter aprovação na série. Caso não apresente esta média, o mesmo poderá efetuar uma Prova Final, se a média final for inferior a 6,0 em até quatro disciplinas do currículo. O aluno que obtiver MA (Média Anual) inferior a 6,0 em cinco ou mais disciplinas será reprovado; o aluno com média inferior a 6,0 em até quatro disciplinas que não participar da PF ( Prova Final) será reprovado.

Como expressão da média bimestral, será adotado o sistema de números inteiros na escala de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se o decimal 5 (cinco).

Para o arredondamento serão observados os seguintes critérios:

- os decimais 1 e 2 serão arredondados para o número inteiro imediatamente inferior;
- os decimais 3, 4, 6, 7, serão substituídos pelo decimal 5;
- os decimais 8 e 9 serão arredondados para o número inteiro imediatamente superior.

As notas serão lançadas pelo professor no diário de classe eletrônico no 7Edu, no prazo previsto no Calendário Escolar da Unidade Escolar, devidamente registradas juntamente com as presenças e faltas, conteúdos lecionados e atividades desenvolvidas.

A média bimestral nas áreas de conhecimento, no Ensino Fundamental, serão atribuídas pelo professor de acordo com o número de avaliações registradas no diário de classe durante o bimestre.

O cálculo da média final, dar-se-á com o resultado das médias bimestrais, somado e dividido por 4, utilizando a seguinte fórmula:

**MA = soma dos 4 bimestres divididos por 4**

**MF = MA + PF dividido por 2**

onde:

MA = Média Anual MF = Média Final

PF = Prova Final, acontecerá durante 3 dias após o término do ano letivo, quando será aplicada uma prova com o conteúdo geral, valendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Essa nota deverá ser somada com a MF e dividida por 2, obtendo assim a nota da MF. A nota para aprovação deverá ser superior ou igual a 6,0 (seis). Após a Prova final o resultado se dará da seguinte forma  $MA + PF = MF$

A recuperação paralela, realizar-se-á no final de cada bimestre letivo e deverá ser entendida como um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, no qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, dispõe de condições que lhe possibilitem a apreensão dos conteúdos básicos. Esta sendo assessorada pela Coordenação Pedagógica e realizada da seguinte forma:

- Após as avaliações P1 e P2 será feita uma retomada dos conteúdos, a fim de que os alunos que não tenham alcançado nota acima da média possam fazer a recuperação. Após a retomada dos conteúdos, será aplicada uma avaliação de recuperação bimestral, o professor fará o lançamento da nota no diário eletrônico e o sistema lançará a maior nota.
- A avaliação que tiver nota abaixo da média, após conhecimento do aluno, é encaminhada aos responsáveis para ciência e recebimento de assinatura. A mesma deverá ser arquivada em pasta própria junto à Orientação Educacional da unidade escolar pelo prazo de quatro anos. O Serviço de Orientação Educacional também comunicará aos pais sobre a média baixa através de e-mails.

## **FREQUÊNCIA**

Será obrigatória a frequência às aulas curriculares e demais atividades previstas e programadas em calendário escolar, sendo exigida a frequência de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais.

O aluno poderá faltar, sem que isto o prejudique no momento de ser apurada sua frequência para fins de promoção, a apenas 25% do total de horas letivas previstas, independente do componente curricular.

As faltas não serão objeto de recuperação.

A presença dos alunos no Colégio será controlada por registro no Diário de Classe eletrônico (7Edu), sob controle e responsabilidade do professor em sala de aula e após será arquivado em local próprio pela Secretaria Escolar. Também será controlada a presença do aluno nas aulas e demais atividades.

Os casos de alunos em situação especial serão tratados excepcionalmente de acordo com a legislação própria em vigor, devendo ser documentados e registrados nos assentamentos individuais do aluno.

Aos alunos que se encontrarem em situação especial, será permitido o seguinte tratamento:

- I. Dispensa de frequência enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- II. Licença para execução domiciliar de exercícios domiciliares e trabalhos escolares previstos para o período, com vistas à composição de suas notas.

É facultativa a prática de Educação Física:

- I. Ao educando que comprove exercer atividade profissional, em jornada igual ou superior a seis horas diárias;
- II. Ao educando que for maior de trinta anos de idade;
- III. Ao educando que estiver prestando serviço militar inicial, ou que, em outra situação, comprove estar obrigado à prática da Educação Física na Organização Militar em que serve;
- IV. Ao educando amparado pelo Decreto Lei nº 1044/69;
- V. À aluna que tenha prole.

O educando amparado pela legislação prevista estará isento da frequência às aulas pelo prazo comprovadamente necessário, durante o qual ser-lhe-ão atribuídos exercícios domiciliares com

acompanhamento, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades da unidade escolar, como compensação de ausência às aulas.

### **FREQUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A frequência às atividades desenvolvidas na Educação Infantil deverá ser de 60% (sessenta por cento), frequência mínima do total de horas;

A frequência na Educação Infantil, embora tenha um caráter flexível, será controlada a fim de que o professor possa planejar e replanejar suas atividades.

A frequência do aluno é registrada no diário de classe eletrônico (7Edu), cujo controle ficará a cargo do professor e o quantitativo de faltas é registrado bimestralmente.

### **FREQUÊNCIA DOS DOCENTES**

Esporadicamente os servidores da escola faltam para irem ao médico ou quando são intimados a comparecer a depor no fórum, na compensação dos dias trabalhados nas eleições, problemas particulares por um ou até três dias com atestado médico ou com justificativa.

### **RENDIMENTO ESCOLAR**

Todo ser humano é capaz de aprender, desde que lhe sejam oferecidas as condições necessárias. Os ritmos individuais devem ser observados e as oportunidades de aprendizagens devem acontecer durante todo o processo.

O aluno deve tomar conhecimento dos objetivos a serem alcançados por ele, no sistema de avaliação, e de como proceder na autoavaliação.

As informações obtidas na avaliação do aluno, do docente e de todo o processo ensino-aprendizagem vão contribuir para o constante aperfeiçoamento da ação educativa da instituição.

A verificação do Rendimento Escolar, no Ensino Fundamental tem por finalidade aferir o desempenho do aluno e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista os objetivos do ensino, possibilitando, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico processual, que envolva uma avaliação sistemática e permanente no sentido de permitir que o aluno prossiga no seu processo escolar, superando as dificuldades no momento em que aparecerem e dando continuidade aqueles aspectos em que apresenta avanços.

Através da verificação do rendimento escolar, cada aluno, no tempo próprio, terá desenvolvido as competências e habilidades básicas previstas nesta proposta. A virtude principal desta verificação do rendimento é evitar o acúmulo de dificuldades que podem impedir a recuperação do aluno no momento em que a necessidade se manifeste, elevando sua autoestima e conseguindo sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Na primeira fase do Ensino Fundamental Anos Iniciais, para que o aluno prossiga nos estudos com eficiência, é fundamental que o mesmo tenha adquirido as competências e habilidades na leitura, escrita e interpretação. “Permitir a progressão do aluno analfabeto é tão perverso quanto excluí-lo.”

### **REGISTRO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

Serão adotados os seguintes instrumentos para registrar a vida escolar dos alunos:

1. Registro das dificuldades e avanços dos alunos numa folha específica (folha de ocorrência) preenchida pelo professor.
2. Registro das ocorrências no sistema de secretaria pela Orientadora Educacional ou por um auxiliar.
3. Ficha individual/ histórico escolar do aluno onde são registrados o progresso e a frequência do aluno.
4. Boletins.

Os instrumentos e situações de avaliação podem ser os mais variados: individuais, em grupos, escritos e orais. Na realidade, todas as atividades de ensino podem ser utilizadas para avaliar. O que importa é que o professor saiba observar, interpretar, investigar, buscando acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno e identificar os indicadores do seu progresso. Os resultados dessas avaliações podem ainda ser expressos em fichas e boletins contendo conceitos/notas/observações. Nenhuma dessas formas pode deixar de ser acompanhada por momentos de reflexão com o aluno, dando-lhe oportunidades de rever e refazer as suas produções. É neste sentido que a avaliação se constitui em um momento de aprendizagem e tomada de consciência. Não há que se temer a formalização dos registros sobre o desempenho do aluno nos documentos escolares. Os registros não são apenas referenciais para situações de transferência escolar, ou, para efeito de reestruturação da dinâmica ensino/aprendizagem. São documentos do acompanhamento do desenvolvimento do aluno e das ações implementadas entre escola e família em prol do seu sucesso acadêmico.

A conclusão do ano se dará quando o aluno alcançar o nível de aprendizagem coerente com os objetivos educacionais previstos e verificado através de avaliações realizadas pelo professor, sob supervisão dos Conselhos de Classe. Os alunos que não demonstrarem ter alcançado o nível de aprendizagem exigido ao decorrer e no final do ano, deverão realizar estudos de recuperação. As avaliações estabelecerão, para os principais itens de conteúdos do currículo, os níveis de entendimento considerados satisfatórios, respeitando o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Os alunos deverão ser avaliados continuamente em cada conteúdo e ao longo de todo o processo com a apresentação periódica dos resultados aos pais, de modo a permitir, ao final de cada ano letivo e com relevância ao final do Ciclo ou ano/série, a apreciação de seu desempenho pelo Conselho de Classe.

O Conselho de Classe e os professores de cada turma se basearão nas avaliações realizadas ao final do ano letivo (4º bimestre) para recomendar alternativas curriculares adequadas às características dos alunos. Estas atividades deverão ser oferecidas pela escola, sendo consideradas as leituras e análises de todas as avaliações realizadas ao longo do ano.

## **SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Com relação ao desenvolvimento dos filhos, a maioria dos pais (90%) está satisfeita, (10%) as vezes estão insatisfeitos. Com relação ao acompanhamento das atividades escolares pelos pais, a maioria acredita se fazer bem presente neste auxílio (80%), porém este percentual não pode ser confirmado pelos professores, no acompanhamento real da execução das tarefas, tendo em vista que cotidianamente são enviadas tarefas para a casa, visando fixação dos conteúdos, mas muitas vezes estas não são realizadas.

Por outro lado, os (20%) restantes acreditam que deveriam ter auxiliado mais, ou mesmo que deixaram a desejar neste apoio, não acompanhando as atividades diárias. A consciência desta necessidade pode permitir que os pais possam contribuir de forma mais concreta no desenvolvimento escolar dos filhos, preocupação que a escola vem expressando em suas reuniões e outras atividades integradoras ao destacar a importância do acompanhamento dos pais. Os pais também puderam avaliar a satisfação quanto ao trabalho dos professores. Obviamente, dependendo das turmas, da idade dos alunos, da escola de origem, no caso de transferidos, entre

outros fatores socioculturais, pode haver uma influência sobre as expectativas dos pais, e conseqüentemente, sobre a avaliação. Embora a escola tenha os dados por turma, de modo geral, os questionários apontam que (85%) dos pais estão satisfeitos com o trabalho das professoras, enquanto que (15%) demonstraram insatisfação. Quanto à cantina, cujo cardápio é elaborado pela empresa terceirizada, (70%) dos alunos dizem gostar do lanche, embora acreditem que poderia ser melhorado, com maior diversidade de itens à disposição. E (30 %) se mostraram insatisfeitos com o lanche oferecido pela cantina.

Com relação às questões que verificaram a qualidade do atendimento prestado pela direção, secretaria e pela Coordenação/Orientação, (70%) disseram ter sido bem atendidos, resolvendo seus problemas. É necessário destacar, entretanto, que alguns problemas não resolvidos, referem-se a imposições estabelecidas pelo regimento da escola ou por restrições materiais ou estruturais, como por exemplo: divisão de turma de Educação Infantil; trocar alunos de turno, no caso do Ensino Fundamental II, sem justificativa relevante; melhoria do atendimento às turmas do contraturno; entre outros casos. Quanto à organização da entrada e saída de alunos, (85%) consideram boa, (15%) consideram que precisa melhorar. Quanto aos eventos e programações, (97%) consideram de ótima qualidade, (03%) disseram que precisa melhorar.

Sobre os mecanismos de informação e contato com a comunidade escolar (avisos, cartazes, bilhetes, telefone, etc.), a avaliação feita considera que (70%) dos pais consideram ótimos, (10%) bons e (20%) ruins. Lembrando que a comunicação (multidirecional) é estimulada pela escola, dando sempre oportunidade de os pais apresentarem sugestões, elogios ou críticas quanto ao que é realizado. A própria realização de pesquisas são formas utilizadas para a manutenção dos contatos e captação das impressões causadas pela escola perante seus usuários.

Quanto ao uso, limpeza e organização das salas de aulas, banheiros, pátio, quadra, etc., (70%) dos responsáveis apontaram que a avaliação pode ser considerada boa e (30%) dizem que é necessário melhorias.

Os pais também foram indagados a respeito do conhecimento dos mesmos sobre quais são as atribuições e responsabilidades de cada setor e de cada funcionário da escola, bem como se eles conhecem o Regimento Interno e demais regras do estabelecimento.

Embora nas reuniões de início de ano sejam dadas explicações sobre o assunto, as regras e regimentos estejam disponíveis para leitura, os resultados demonstram que é necessário

disponibilizar maiores informações aos pais, por um lado, e de outro, estes devem procurar conhecer melhor a estrutura escolar, pois muitos sinalizaram desconhecer ou não conhecer completamente as atribuições de cada setor.

Para as oportunidades oferecidas aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, como reforço, adaptações, etc, (15%) consideram satisfatórias e (85%) muito satisfatórias. Da mesma forma, (70%) consideram o uso de diferentes formas de atividades na avaliação dos alunos satisfatória, e (30%) se mostra insatisfeito não com as formas, mas com a quantidade, que consideram muito grande, de avaliações e tarefas.

Indagou-se também se os pais ou responsáveis comparecem à escola sempre que solicitados. (90%) responderam que sim. Entretanto, (10%) responderam que comparecem às vezes. Quanto à realização de reuniões bimestrais, (85%) dizem aprová-las e conseguem sanar suas dúvidas e resolver suas questões. (10%) se mostram parcialmente satisfeitos e (05%) avaliaram negativamente a questão.

Foram muitos os elogios à escola, ressaltando pontos positivos como o controle sobre o uso do uniforme, o carinho, a criatividade, a responsabilidade e competência dos professores, a qualidade do ensino, o tratamento e a educação dos servidores. Os elogios indicam que os esforços empreendidos estão na direção correta. As críticas permitem que a equipe gestora, professores e funcionários reavaliem suas práticas e ajustem suas formas de atuação, de modo a atender de forma mais satisfatória a todos os usuários deste serviço, especialmente naquilo que se refere à função da escola de ensinar. Lembrando, entretanto, que a escola enquadra-se dentro uma hierarquia institucional, tendo liberdade de buscar a excelência de seus serviços na medida em que não ultrapassa suas atribuições, e seus diversos limites com a entidade mantenedora e com a LDB 9394/96.

## **TRANSPARÊNCIA DOS RESULTADOS**

### **Processo de comunicação com os pais ou responsáveis para avaliação e informação do desempenho escolar**

A escola divulga, amplamente, junto à comunidade, durante o ano escolar, dados relevantes referentes ao desempenho dos alunos, taxas de aprovação, reprovação e abandono e implementação de ações de melhoria. Após a segunda etapa de provas, enviamos um documento oficial, convocação para a recuperação, para os pais e ou responsáveis dos alunos que tiraram nota abaixo de 6,0, com as datas das provas de recuperação e demais informações necessárias. No fim de

cada bimestre convocamos os pais para a entrega do boletim com as médias. Ao longo dos bimestres o Serviço de Orientação Educacional se comunica com os pais e ou responsáveis por telefone, e-mail e comunicados sobre o desempenho acadêmico, encaminhamentos e/ou aulas de reforço, caso seja necessário. Todas as conversas, acompanhamento e registros do aluno (ocorrências) também são digitados pelo Serviço de Orientação Educacional no Sistema de Secretaria, documento formal e possível de ser acessado pelos pais via internet. Tais procedimentos são necessários para que juntos, família e colégio, possam implementar ações que venham auxiliar ao aluno no seu sucesso acadêmico.

Os pais ou responsáveis terão garantido o acesso à escola, sempre que desejarem, para sugerir, criticar, apontar caminhos ou dirimir dúvidas, bem como discutirem sobre o andamento escolar de seus filhos.

Para garantir esta participação efetiva dos pais temos os seguintes procedimentos:

- I. A Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional devem comunicar aos pais horários disponíveis para atendimento. Assim como o horário disponível dos professores;
- II. A direção e equipe pedagógica estão sempre à disposição para esclarecerem sobre aprendizagem e comportamentos disciplinares apresentados;
- III. Haverá reuniões bimestrais para a entrega dos resultados (boletins);
- III. Haverá comunicação verbal ou escrita dos problemas de aprendizagem ou de comportamento dos alunos;
- IV. Há momentos de confraternização (dia das mães, dia dos pais, dia dos avós, dia dos educadores, dia do estudante, semana da criança, Páscoa, Natal etc.).
- iv. Há atividades culturais tais como Mostra Cultural, English Day, Recreio Musical, Gincana das Cores, Thanksgiving, CANCast (Podcast oficial do colégio, realizado por alunos e professores), Seminários, Fórum Estudantil, Desfile Cívico, Soletrando, Noite Literária, Noite de Autógrafos etc., para apreciação dos trabalhos feitos pelos alunos.

## **AValiação EXTERNA**

O Programa Adventista de Avaliação da Educação Básica é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Departamento de Educação da Divisão Sul – Americana, que

possibilita retratar a realidade acadêmica nas disciplinas de Língua Portuguesa (foco na leitura e interpretação) e Matemática (foco na resolução de problemas). O PAAEB foi criado em 2012 e acontece anualmente, este ano a prova será aplicada entre os dias 23 e 27 de outubro. Os Parâmetros de Elaboração da prova são: Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs; Matriz Curricular de Referência para o SAEB, Referenciais Curriculares da Educação Adventista e Livros didáticos da Casa Publicadora Brasileira – CPB.

Tem por objetivos:

- Contribuir para o contínuo aperfeiçoamento da qualidade acadêmica da Educação Básica da Rede Adventista;
- Retratar a realidade do desempenho acadêmico da Rede Educacional Adventista;
- Ampliar as informações que subsidiarão a adoção de medidas que superem as deficiências detectadas nas Unidades Escolares.

A metodologia adotada na construção e aplicação da prova PAAEB é adequada para avaliar redes de ensino, e não alunos individualmente. Também permite a comparação do desempenho acadêmico ao longo do tempo. Algumas avaliações não permitem este acompanhamento em função de graus diferentes de dificuldade em suas edições, os instrumentos utilizados na elaboração das questões e correção da prova PAAEB permitem fazer tal comparação.

A elaboração e os resultados da **Prova do PAAEB** seguem o mesmo rigor científico da **Prova Brasil**. Elas são organizadas em uma escala de níveis para atender a finalidade da avaliação - esclarece a escola a respeito da proficiência em leitura e resolução de problemas de seus alunos e orienta a ação docente para que o conhecimento deles possa ser ampliado e aprofundado. Cada nota ou proficiência será calculada por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Que tem por Diferencial:

Atribuir maior valor às questões que foram acertadas por poucos alunos, ou seja, itens difíceis. E sua base principal é o cálculo da nota, que não está centrado na quantidade de acertos, mas no “peso” das questões acertadas.

**O resultado da PAAEB 2023 foi o seguinte:**

- **5º ano Língua Portuguesa e Matemática nível 6** - Queremos que em 2024 os alunos cheguem ao nível 7 – para alcançarmos essa meta, as professoras começaram um trabalho desde o início do ano, baseado nos descritores, trabalham semanalmente atividades e questões de provas

semelhantes às da Prova Brasil, também as questões com base nos descritores do PAAEB que foram elaboradas pelas professoras das diversas Unidades da Mantenedora, e aplicam 2 simulados bimestralmente para os alunos.

- **9º ano Língua Portuguesa nível 4, Matemática nível 5** - Para 2024 pretendemos chegar ao nível 5 em Língua Portuguesa e nível 6 em Matemática. Além das atividades em cadernos e provas os alunos estão realizando semanalmente aulas de Língua Portuguesa e Matemática preparatórias, com questões com base nos descritores do PAAEB que foram elaboradas pelas professoras das diversas Unidades da Mantenedora, e simulados bimestrais, para que eles se familiarizem com avaliações desse porte.

## **AVALIAÇÃO INTERNA**

A avaliação da aprendizagem dos alunos deste estabelecimento será realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo. Esta avaliação deverá:

I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;

II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;

III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;

IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado

do aluno sobre os quantitativos;

V - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, provas, testes, questionários, adequando-os à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções pedagógicas necessárias.

As formas e procedimentos utilizados pela Escola para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente, no processo de aprendizagem dos alunos, devem expressar, com clareza, o que é

esperado do educando em relação à sua aprendizagem e ao que foi realizado pela Escola, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

Na Educação Infantil, a progressão para cada módulo ou o acesso ao Ensino Fundamental independem dos resultados alcançados na avaliação do ensino e da aprendizagem e do registro da frequência, sendo os pais orientados para que procedam ao encaminhamento dos filhos, quando carentes de cuidados especiais. A progressão continuada, com aprendizagem e sem interrupção, nos primeiros 2 anos do Ensino Fundamental da Alfabetização e Complementar está vinculada à avaliação contínua e processual, que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento e detectar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno, quando elas surgem, intervindo de imediato, com estratégias adequadas, para garantir as aprendizagens básicas.

A progressão continuada acontecerá nos 2 primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental e deve estar apoiada em intervenções pedagógicas significativas, com estratégias de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso. A Escola e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, devem envidar esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis, e ainda:

- I - criando, ao longo do ano letivo, novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que apresentem baixo desempenho escolar;
- II - organizando reforço temporário para alunos de níveis equivalentes de dificuldades, com a garantia de aprendizagem e de sua integração nas atividades cotidianas de sua turma;

A avaliação na nossa escola ainda deverá:

1. acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem, e ainda em momentos específicos, previamente determinados e ligados à organização do tempo escolar, com apresentação por período dos resultados e frequência do aluno, através do Boletim Informativo. A avaliação possibilitará ao professor mudar de estratégia em caráter de continuidade e visando reprogramar as futuras atividades.

A avaliação do aproveitamento no Ensino Fundamental possibilitará a verificação:

1. da adequação dos currículos ou da necessidade de sua reformulação;
2. da validade dos recursos didáticos adotados;
3. da necessidade de se adotarem medidas de recuperação;
4. do ajustamento psicossocial do aluno;
5. dos aspectos a serem reformulados no planejamento escolar;
6. do desempenho do aluno.

O educador deve considerar que todo aluno tem alguma experiência e conhecimento em todas as áreas independente da ação formal escolar. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada através de uma relação dinâmica entre professor e aluno, numa análise de todos os elementos do contexto de cada um e do projeto educativo como um todo. O objetivo principal da avaliação é ajudar o aluno a se autoavaliar, a perceber suas falhas e seus pontos fortes e, através de uma reflexão conjunta, aprender a se autoconhecer, a buscar novos caminhos para a sua realização. O processo de avaliação será contínuo com base na visão global do aluno subsidiados por observações e registros no decorrer do mesmo e bimestralmente através de notas.

A avaliação na escola terá por objetivos:

- I- Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer os objetivos que nortearão o planejamento da ação pedagógica;
- II- Verificar os avanços e dificuldades do educando no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- III- Fornecer aos educadores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;
- IV- Possibilitar aos educandos tomarem consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento processual.
- V- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção dos educandos.

A verificação do desempenho escolar busca avaliar o grau de desenvolvimento do aluno e levantar suas dificuldades e possibilidades, a fim de programar ações educacionais necessárias. A avaliação como parte do processo de aprendizagem tem função diagnóstica na investigação dos conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula. É formadora e contínua no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem e a totalidade do percurso pessoal identificando sucessos e dificuldades da aprendizagem, inclusive

A avaliação do 1º ano do Ensino Fundamental, será feita mediante avaliações que respeitem o desenvolvimento do aluno, sendo diagnóstica, processual e descritiva. Para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental a atribuição das notas bimestrais deverá ser precedida pela análise do desempenho global do educando, e pela realização das provas, trabalhos e atividades, não haverá retenção nesses anos.

A avaliação do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental ao se dará através das provas, trabalhos, portfólios, atividades, simulados, sendo considerados os seus valores, interesses, participação, atitudes, vivência, experiências posturas e demais atributos qualitativos.

Será promovido o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

## **2- GESTÃO PEDAGÓGICA**

### **CURRÍCULO**

Um elemento essencial para implementação da prática pedagógica na escola é a elaboração do currículo. É em cima do currículo que é feito todo planejamento estratégico de ensino de uma escola, pois ele é quem coloca os alvos que esta escola se propõe alcançar. No Currículo é colocada a filosofia da escola e este norteia todo o trabalho a ser desenvolvido. No entanto, este é apenas parte do todo que se compõe. O currículo isoladamente, sem que os professores estejam dispostos a pôr em prática o que ele reza, não fará trabalho algum, pois são os agentes da educação que farão valer o seu conteúdo e suas metas, dando a ele o valor em sua prática pedagógica.

O currículo do Colégio Adventista de Niterói, uma vez integrado à Fé e ao Ensino, também se mostrará um currículo singular, bastante diferenciado dos demais currículos. Ele apresentará pontos que o colocam em uma situação ímpar, pois será elaborado sobre bases filosóficas cristãs e terá como principal compêndio de ensino a Bíblia Sagrada. Todo o currículo partirá dela e para ela voltará, pois terá por finalidade última a salvação que ela apresenta em Cristo Jesus. Toda a fonte de conhecimento partirá dum contexto bibliocêntrico, sem nunca perder de vista a figura de Jesus Cristo como o Criador e responsável direto por todas as coisas existentes e por toda a fonte de conhecimento e sabedoria, e que o fim último de todas as coisas é a glorificação de Deus de Seu filho Jesus Cristo.

O Sistema Educacional Adventista tem o seu trabalho desenvolvido dentro de um paradigma teológico, baseado numa visão bíblico-cristã.

*“A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias, mas acima da instrução aprecia a capacidade; acima da capacidade aprecia a bondade e acima das aquisições intelectuais o caráter!”* (Educ. p. 225)

A verdadeira educação objetiva ainda *“introduzir a Palavra de Deus na vida do estudante”* (F.E.C. p. 377) com a mente fortalecida com o estudo da Bíblia o estudante estará apto para os demais conhecimentos.

A Bíblia, em todo o Sistema Educacional Adventista precisa se elemento integrador entre fé e ensino. Em termos ideais, dela é que deve partir todo o conhecimento; *“A Bíblia ocupar um lugar – o 1º lugar em cada Sistema de Educação.”*, pois: *“Todo saber e desenvolvimento real tem a sua fonte no conhecimento de Deus”*. (Educ. p. 14)

Atingir o conhecimento ideal a partir da Bíblia é desenvolver um trabalho em parceria com o Espírito Santo. Convém lembrar que Deus não nos deu o conhecimento científico para ser estudado dissociado do conhecimento eterno.

*“Deus criou a natureza, não para ser estudada de forma independente, mas para que através deste conhecimento o homem possa compreender mais da natureza e dos atributos do Criador”*. (NIFE, Cristo na Sala de Aula, p.36)

*“No cumprimento de sua missão, o agente integrador da fé ao ensino, com o auxílio do divino Mestre, preparará as lições de sua disciplina à fé não apenas ilustradas com o tema bíblico. A forma ideal é – procurar explicar um tema bíblico ilustrando-o com o conhecimento de sua disciplina”.* (NIFE, Cristo na Sala de Aula, p. 36)

Temos sim a Bíblia como base na nossa educação, e aliado aos seus conhecimentos iremos evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade, formas de interação e articulação entre diferentes campos dos saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade. A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental, expressão formal da Concepção do currículo da escola, decorrente de seu Projeto Político Pedagógico, deve conter uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Deve ser incluído, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, o ensino da Língua Estrangeira Moderna Inglês.

A Educação Física, componente obrigatório de todos os anos do Ensino Fundamental, será facultativa ao aluno apenas nas situações previstas no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9394/96.

A Educação Religiosa é disciplina obrigatória para todos os níveis de ensino e trabalhada de forma e em horários específicos, constando no plano curricular, com material adequado para cada ano/série.

O ensino da História levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias especialmente das matrizes indígenas, africanas e europeias. Será enfatizado o trabalho e a cultura dos escravos que contribuíram para a formação do povo brasileiro...

O ensino de Ciências em constante discussão e revisão, buscando atender as necessidades dos alunos e as transformações científicas e tecnológicas que ocorrem na sociedade e compreender que Deus é o autor e mantenedor do ser humano e da natureza ao nosso redor. A Educação Ambiental será integrada a este conteúdo curricular.

A Educação para o Trânsito será desenvolvida no contexto de todo o trabalho educativo.

A Música constitui conteúdo obrigatório para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, constando como parte diversificada. Para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio será parte integrante do Componente Curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, plásticas e cênicas.

O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno.

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e o ECA devem, obrigatoriamente, ser desenvolvidas no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, devendo ser trabalhados através do resgate dos jogos e brincadeiras; pesquisas; dinâmicas; palestras nas capelas sobre o combate à discriminação e preconceito; em situações de sala de aula, buscando sempre valorizar a pessoa humana.

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, devem ser incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, prevenção e combate às drogas, higiene bucal e educação alimentar e nutricional.

Na implementação do currículo, os Temas Transversais devem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, assegurando, assim, a articulação com a BNCC, no Documento de Orientação Curricular do Estado do Rio de Janeiro, Matriz de referência da Provinha Brasil, Prova Brasil e ENEM. A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada deverão articular a vida cidadã com as áreas de conhecimento.

Os Componentes Curriculares e conteúdos da Base Nacional Comum serão desenvolvidos:

- Na vida cidadã, através da articulação entre os vários aspectos:
  1. A paz
  2. A saúde
  3. A sexualidade
  4. A prevenção e combate às drogas

5. A violência
6. A discriminação
7. Bullying
8. Os idosos
9. A vida familiar e social
10. O meio ambiente
11. O trabalho
12. A ciência e a tecnologia
13. A cultura
14. As linguagens
15. Outros...

a. Nas áreas de conhecimento da Educação Infantil:

Campos de Experiências

- a) O eu, o outro e o nós;
- b) Corpo, gestos e movimentos;
- c) Traços, sons, cores e formas;
- d) Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- f) Musicalização;
- g) Ensino Religioso;
- h) Língua Inglesa;
- i) Educação Física.

b. Nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental:

Componentes Curriculares

I - Linguagens

- a) Língua Portuguesa;

- b) Musicalização;
- c) Língua Inglesa;
- d) Arte, em suas diferentes linguagens: visuais, cênicas, plásticas e musical;
- e) Educação Física.

## II – Matemática

## III - Ciências da Natureza

## IV - Ciências Humanas

- a) História;
- b) Geografia.
- c) Ensino Religioso

Os currículos darão abrangência obrigatória ao estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural da realidade social e política, especialmente do Brasil, contexto sociogeográfico e histórico, levando em consideração o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais como elemento da formação integral do aluno.

O currículo da escola é composto de:

1. conteúdos **específicos** das várias disciplinas, assegurando aos alunos a aquisição das ideias centrais de cada disciplina, assim a compreensão de modo típico de funcionamento de cada campo de conhecimento;
2. conteúdos **procedimentais**: instrumentos de conhecimento que possibilitam a compreensão dos fatos a realidade e um saber fazer com sucesso;
3. conteúdos **atitudinais**: capacidade de emitir juízos, fazer escolhas com liberdade e autonomia. Essa perspectiva deve mudar o olhar do professor ao avaliar, fazendo com que ele amplie as suas próprias possibilidades de conhecimento sobre seus alunos, de forma global, abrangendo o domínio das **informações**, o domínio **cognitivo** e o domínio das atitudes.

Os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I. a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II. orientação para a vida;
- III. promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais;

Na elaboração do currículo estabelecer-se-á:

- I. os princípios ético-religiosos da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- II. os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania e de respeito à ordem democrática;
- III. os princípios da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;

Os temas transversais poderão organizar-se como conteúdos, temas, estudo, projetos interdisciplinares - eles serão trabalhados sob forma de projetos geradores de eixos temáticos que estarão associados às áreas de conhecimento de Linguagem, Ciências Humanas e Exatas, cuja avaliação será acompanhada por meio dos instrumentos aplicados às disciplinas destas áreas.

No Plano Curricular da escola constará também: estudo da dependência química e das consequências neuropsíquicas e sociológicas do uso das drogas/estudo da História e Cultura Afro-Brasileira. O plano curricular foi elaborado pelos profissionais da Escola, aprovados pelo Conselho de Classe. Ele foi divulgado e enviados ao Órgão Regional de Ensino, para registro e arquivo e disponibilizado aos pais.

## **COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA**

São dez competências revisadas e comentadas e uma competência que foi criada exclusivamente para o fortalecimento das estratégias espirituais e filosóficas da escola. A Competência 1 se torna a competência especial, exclusiva para a Educação Adventista e as apresentadas em seguida são as dez competências já conhecidas da Base Nacional Comum Curricular, mas que receberam um olhar especial para aplicação na Educação Adventista. Cada competência leva o leitor a vivenciar conteúdos e práticas importantes para o exercício dela, por meio de um quadro explicativo dividido nas seguintes etapas:

1. Competência BNCC: estará apresentada a competência exatamente como proposta pela Base Nacional Comum Curricular. No caso da competência 1, por ser exclusiva e original, não há uma descrição nessa linha.

2. Competência revisada: alinhada à filosofia da nossa rede, apresenta-se uma competência que respeita a essência do documento original elaborado pelo MEC mas que, ao mesmo tempo, se inclina assertivamente para o cumprimento da filosofia educacional adventista. Tratando-se da Competência 1, essa linha se apresenta como “Competência exclusiva da Educação Adventista”.

**Competência 1** - Experimentar um relacionamento pessoal com Deus, por meio da influência do Espírito Santo, para compartilhar atributos de Seu caráter e viver de acordo com Seus propósitos redentivos. (Exclusiva da Educação Adventista)

**Competência 2** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital a fim de entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Competência BNCC)

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e digital, entender e explicar a realidade a partir de uma cosmovisão bíblica para continuar aprendendo a fim de contribuir com o desenvolvimento de espaços sociais e multiculturais mais justos democráticos e inclusivos. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 3** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (Competência BNCC)

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade na perspectiva das verdades bíblicas, para identificar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, inovar e criar soluções com base nos conhecimentos de diferentes áreas. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 4** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (Competência BNCC)

Respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, refletir e discernir sobre a cultura de massa para entender as práticas diversificadas da produção artístico-cultural e ter uma visão sobre seus fundamentos estéticos comparando-os com a cosmovisão bíblico-cristã. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 5** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral, visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Competência BNCC)

**Competência 6** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Para se comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. (Competência BNCC)

**Competência 7** - Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. (Competência BNCC)

Valorizar e apropriar-se da diversidade de conhecimentos e vivências culturais, dos valores e das experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, bem como fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, da ética cristã, para desenvolver o seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 8** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Competência BNCC)

**Competência 9** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Competência BNCC)

Conhecer-se na diversidade humana e valorizar-se como um ser criado à imagem e à semelhança de Deus, cuidar de sua saúde física, emocional e espiritual, aderindo progressivamente ao estilo de vida saudável, reconhecendo limites e potencialidades, seus e dos outros para agir com autocrítica compaixão e equilíbrio. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 10** - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, e identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Competência BNCC)

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação sem discriminação de qualquer natureza para se fazer respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos com atenção às necessidades próprias da diversidade dos indivíduos e da comunidade. (Competência revisada para a Educação Adventista)

**Competência 11**- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Competência BNCC)

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, altruísmo, resiliência e determinação, exercitar o serviço desinteressado nos deveres práticos da vida diária para tomar decisões com base em princípios bíblicos, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Competência revisada para a Educação Adventista)

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação e o cuidado de crianças bem pequenas de 3 anos e crianças pequenas de 4 e 5 anos preveem que, assim como nas demais etapas da Educação Básica, a proposta pedagógica aponte como se dará o processo educacional e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, visando desde cedo a formação de cidadãos.

As instituições que atendem a Educação Infantil são centros educacionais e não apenas de assistência. Dessa forma, uma das características desta concepção de Educação Infantil reside na integração do cuidar e do educar. Assim, a Educação Adventista, além de prestar cuidados físicos para as crianças pequenas da Educação Infantil, criam também condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social, emocional e espiritual de seus pequenos educandos. Desse modo, proporcionando aos infantes momentos para o crescimento, para a reflexão e para a tomada de decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça.

O bom relacionamento entre a tríade - familiares, educadores e crianças - é essencial durante o processo de inserção da criança pequena na vida escolar. Assim, a estrutura curricular da Educação Infantil, de acordo com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e brincadeiras), se apoia nos Objetivos Gerais da Educação Infantil Adventista e nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil que orientam a base educacional.

## **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Propõe-se como objetivos gerais da Educação Adventista para o Educação Infantil que as crianças sejam capazes de:

- Conhecer a Deus como Criador, Sustentador e Salvador;
- Expressar ideias, sentimentos, necessidades e interesses, desenvolvendo a capacidade expressiva a fim de construir significados;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita) em diferentes situações de comunicação;
- Estabelecer sólidos vínculos com Deus, a família, seus pares e com os membros da comunidade;
- Conhecer o próprio corpo, as potencialidades e os limites, desenvolvendo hábitos saudáveis;
- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades nas diferentes vivências culturais como forma de aprender e aplicar os conhecimentos de maneira significativa e prazerosa;
- Apreciar a participação em diferentes formatos de jogos: simbólico ou dramático, tradicional, próprios do lugar, de construção, matemáticos, de linguagens e outros;
- Vivenciar a cultura geral e a infantil por meio de brinquedos e brincadeiras.

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens, elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades: emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Os campos de experiências centram-se em uma perspectiva de produção de saberes em que a criança, apoiada “nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio

no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009, p. 14), elabora formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo, construindo dessa forma sua cosmovisão e autonomia.

A pedagogia dos campos de experiências é relacional, pois admite a importância da interação para a aprendizagem. Além disso, essa concepção, de acordo com a BNCC, está articulada aos direitos de aprendizagem da criança que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Assim, o trabalho pedagógico com os campos de experiências “consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de Educação Infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência” (Fochi, 2015, p. 221-228).

Os Campos de Experiência para a Educação Infantil são: O Eu, O Outro e O Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

## **ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ÁREAS DO CONHECIMENTO**

Ao longo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura com as tecnologias e com o ambiente.

Ao longo do Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia do estudante, oferecendo-lhe condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

O currículo do Ensino Fundamental é dividido em cinco áreas de conhecimento, sendo:

### **LINGUAGENS**

As disciplinas que compõem esta área de conhecimento – Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa – têm por objetivos tornar o estudante capaz de aplicar e articular, com competência, as tecnologias da comunicação e da informação. A finalidade é possibilitar ao estudante participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhe permita ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

### **MATEMÁTICA**

O objetivo desta área de conhecimento é tornar o estudante capaz de pensar e construir significados a partir dos conteúdos de Matemática, desenvolvendo uma maneira crítica sobre as questões com as quais o estudante se depara no seu cotidiano. Assim, espera-se que ele desenvolva a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações.

### **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

A área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar ao estudante do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

### **CIÊNCIAS HUMANAS**

As disciplinas que compõem esta área de conhecimento – Geografia e História – têm o objetivo de tornar o estudante capaz de compreender os elementos culturais, as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos

diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; bem como tornar o estudante capaz de utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia; favorecendo, dessa forma, uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

### **ENSINO RELIGIOSO**

A disciplina que compõe esta área de conhecimento objetiva proporcionar a reflexão a respeito da vida cristã e dos princípios éticos que regem as normas de convivência. Propõe-se ainda a atuar como agente auxiliar na compreensão do mundo e do homem, a partir de reflexões a respeito das relações sociais, pois a religião é percebida na prática, por meio de um viver equilibrado, solidário e alegre.

## **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS POR ÁREAS DO CONHECIMENTO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS**

### **FINAIS**

#### **LINGUAGEM**

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### **MATEMÁTICA**

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e das preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

## **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo a fim de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e do bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários.

## **CIÊNCIAS HUMANAS**

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados; e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado com a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### **ENSINO RELIGIOSO**

- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- Compreender e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, como expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- Analisar as relações entre as tradições religiosas, e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

### **PLANO DE AULA DO PROFESSOR**

O plano de aula do professor é um documento de alto valor onde o professor descreve o que acontecerá durante a sua aula. Esse documento é composto por conteúdos, objetivos, metodologias e avaliações usadas para verificar a assimilação do que foi ensinado e para aprimorar a prática pedagógica do professor a fim de melhorar o aprendizado dos alunos.

Para as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, o planejamento é elaborado quinzenalmente, e para o Ensino Fundamental anos finais, o mesmo é elaborado bimestralmente, sendo encaminhados ao setor de Coordenação Pedagógica, previamente à aplicação, para revisão e aprovação.

## **ENTURMAÇÃO**

O colégio adota a proposta de estruturação em anos, 03 anos na Educação Infantil e 9 anos no Ensino Fundamental, tornando possível distribuir os conteúdos da forma mais adequada para respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem. A organização das turmas se fundamentará em critérios que garantam o atendimento aos alunos no processo de aprendizagem, resguardadas as determinações legais vigentes e as especificidades e peculiaridades da nossa realidade.

Os critérios para organização das turmas serão estabelecimentos pela Entidade Mantenedora, Equipe Administrativa e direção da escola.

Os alunos são enturmados de acordo com a idade, heterogeneidade, amadurecimento biopsicológico da clientela, obedecendo a média de alunos exigida por Lei. Através desta heterogeneidade, os profissionais e alunos, motivados pela convivência, obterão um crescimento pedagógico significativo.

## **DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS**

O número de alunos por turma obedecerá às condições físicas de cada sala ou ambiente de realização da atividade e à limitação decorrente das normas legais vigentes, sendo:

- 15 alunos por turma no 1º ano da Educação Infantil (Maternal);
- 20 alunos por turma no 2º ano da Educação Infantil (Pré I);
- 25 alunos por turma no 3º ano da Educação Infantil (Pré II);
- 30 alunos por turma do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- 35 alunos por turma do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O Colégio funciona em 2024 com 02 turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais e 07 turmas de Ensino Fundamental Anos Finais, no turno matutino. No turno vespertino são 04 turmas de Educação Infantil e 07 turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para 2025 queremos ampliar o número de turmas em ambos os turnos.

## **PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

Durante o ano de 2024 o Colégio trabalhou/trabalhará os seguintes projetos:

- 01- Semana do Acolhimento – 25h/a
- 02- Semana da Cortesia – 25h/a
- 03- Semana do Calvário – 15h/a
- 04- PMDE – Identidade /Maturidade 16h/a
- 05- Dia dos Povos Indígenas – 10h/a
- 06- Dia das Mães – 25h/a
- 07- Semana do Meio Ambiente – 15h/a
- 08- Gincana da Solidariedade – 100h/a
- 09- Impacto Esperança CAN – 10h/a
- 10- Projeto Interdisciplinar EFAF – “As Olimpíadas de 1936 – contexto histórico, esportivo, político e religioso” (Subtemas: Modalidades Olímpicas; Origem e Significado dos Símbolos Olímpicos; A Mídia nas Olimpíadas, ontem e hoje; Protagonismo Feminino nas Olimpíadas e na História Mundial; Esporte e Corpo - Categorias Esportivas e Uso do Dopping; Contexto Político e Religioso das Olimpíadas de 1936; Darwinismo Social). – 40h/a
- 11- Saúde Bucal – 10h/a
- 12- Jogos Matemáticos – 10h/a
- 13- Medidas e contramedidas contra o agressor ativo/Primeiros Socorros – 12h
- 14- A colheita do Maternal – 25h/a
- 15- La Bella Cozzina do Pré I – 25h/a
- 16- Mostra Cultural dos Continentes / Pré II - 25h/a
- 17- Sussurrofone – 50h/a

- 18- Hortinha – 15h/a
- 19- Sistema monetário – 25h/a
- 20- Sistema Solar e Via Láctea – 25h/a
- 21- 4th July Independence Day – 5h/a
- 22- English Day – 5h/a
- 23- Jogos da Amizade – 5h/a
- 24- Dia dos Avós – 15h/a
- 25- Aprendizagem Socioemocional com Metodologias Ativas – 10h/a
- 26- A BNCC e Você: práticas de Desenvolvimento de Habilidades de Autorregulação da Aprendizagem – 10h/a
- 27- Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil – 30h/a
- 28- Dia dos Pais – 25h/a
- 29- Dia do Estudante – 5h/a
- 30- Hábitos de Estudos – 25h/a
- 31- Diga não ao Bullying – 25h/a
- 32- Quebrando o Silêncio – Gravidez na Adolescência – 10h/a
- 33- Dia do Soldado – 10h/a
- 34- Semana da Pátria – 15h/a
- 35- Semana de Educação para o Trânsito – 25h/a
- 36- Empreendedorismo – 75h/a
- 37- Semana da Criança e dos Educadores – 20h/a
- 38- Semanas de Oração 1º e 2º segmento – 10h/a
- 39- Semana de Oração para os Professores – 2h/a
- 40- Semana do Criacionismo – 10h/a
- 41- Dia da Cultura Afro-brasileira – 10h/a
- 42- Projeto de Leitura “Ler é uma Aventura” – 40h/a
- 43- Cantata de Natal – 25h/a
- 44- Noite de Autógrafos – 16h/a
- 45- Rumo ao 6º ano – 16h/a
- 46- Mutirão de Natal – 12h/a

## **CLASSIFICAÇÃO**

Classificação significa posicionar o aluno no ano, compatível com sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo processo de avaliação definido pela escola em seu Regimento Escolar.

Pode ser feita:

- a) por promoção - para alunos que cursaram com aproveitamento o ano anterior na própria escola;
- b) por transferência, para alunos procedentes de outra Escola situada no País ou no exterior, considerando a idade e desempenho;
- c) por avaliação - independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e idade do aluno, exceto no 1º ano do Ensino Fundamental.

## **RECLASSIFICAÇÃO**

A reclassificação é o reposicionamento do aluno no ano diferente de sua situação atual, a partir de uma avaliação de seu desempenho, podendo ocorrer nas seguintes situações:

- avanço: propicia condições para conclusão de anos da Educação Básica, em menos tempo, ao aluno portador de altas habilidades comprovadas por instituição competente. Por se tratar de forma especial de avaliação e progressão (avanço) é indispensável que a Direção da Escola designe uma comissão para diagnosticar a necessidade de aplicação desse recurso, como também proceder à avaliação que cada situação requeira e fazer os registros necessários;
- aceleração: é a forma de reposicionar o aluno com atraso escolar em relação à sua idade, durante o ano letivo;
- transferência: o aluno proveniente de Escola situada no País ou exterior poderá ser avaliado e posicionado, em ano diferente ao indicado no seu histórico escolar da Escola de origem, desde que comprovados conhecimentos e habilidades;
- frequência - O aluno que não alcançar frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) poderá ser submetido a um processo de reclassificação se tiver aproveitamento em todos os conteúdos.

As provas e atas que documentam a classificação ou reclassificação dos alunos da escola serão arquivadas na pasta individual do aluno e a informação registrada no seu histórico escolar, com

embasamento legal, por ocasião de sua transferência ou conclusão do ano de escolaridade. Os exames de classificação, reclassificação e avanço de estudos serão preparados e aplicados por banca especial de professores, designados para este fim.

Os resultados dos exames especiais de classificação, reclassificação e avanço nos estudos são registrados em atas e passa a constar do Histórico Escolar do aluno.

A reclassificação e o avanço nos estudos podem ser do todo ou de parte dos componentes curriculares ou conteúdos do ano.

### **PROGRESSÃO REGULAR POR SÉRIE E PARCIAL**

Na Educação Infantil, a progressão para cada módulo ou o acesso ao Ensino Fundamental independem dos resultados alcançados na avaliação do ensino e da aprendizagem e do registro da frequência, sendo os pais orientados para que procedam ao encaminhamento dos filhos, quando carentes de cuidados especiais.

Será aprovado no Ensino Fundamental o aluno que atender aos seguintes critérios:

1. Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas;
2. Obtenção do somatório de 24 (vinte e quatro) pontos, durante o ano letivo;
3. Obtenção de média 6,0 (seis), após ser submetido à prova final.

Será considerado reprovado o aluno que tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas anuais do ano em curso, mesmo com média igual ou superior ao mínimo estabelecido no Regimento Escolar.

Os alunos amparados pela Lei Nº 6.202/75 (alunas gestantes), pelo Decreto Nº 1.044/69 (alunos com atestado médico), Lei Nº 10.287/2001 (percentagem de faltas acima de 5º por cento) e Legislação Militar recebem tratamento específico.

### **CALENDÁRIO**

O Calendário Escolar é elaborado pela Entidade Mantenedora e adaptado pela Escola por meio da Equipe Administrativa. Serão garantidos, no Calendário Escolar, o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e carga horária de 800 horas, para os anos iniciais, e de 900 horas e 20 minutos, para os anos finais do Ensino Fundamental.

As atividades previstas no ano letivo e no ano escolar deverão ser trabalhadas de forma coletiva, avaliando e detectando as falhas para que no cotidiano haja um crescimento e melhoria da qualidade do ensino.

No Calendário consta:

- a) Data do início e término do ano letivo e do ano escolar
- b) Dias destinados ao planejamento pedagógico
- c) Data de início e término do bimestre
- d) Páscoa
- e) Dias letivos e escolares
- f) Feriados
- h) Reuniões do Conselho de Classe e Pais e Mestres
- i) Matrícula/ renovação/ atualização
- j) Mostra Cultural/ Homenagens aos membros da Família
- k) Domingo letivo
- l) Formaturas
- m) Período regulamentar de férias e recessos escolares

Após a elaboração do Calendário Escolar pelos profissionais da escola, ele é amplamente divulgado e encaminhado à SRE para registro e arquivo.

Na impossibilidade de cumprimento do dia letivo, por eventual impedimento, é obrigatória a sua reposição para garantir o mínimo de dias letivos e horas mínimas de atividade escolar.

Dia de efetivo trabalho escolar, ou dia letivo, é aquele em que comparecem mais da metade dos professores e alunos, e são desenvolvidas atividades de ensino aprendizagem, de caráter obrigatório, independentemente do local onde sejam realizadas.

Dia escolar é aquele em que são realizadas atividades de caráter pedagógico e/ou administrativas, com a presença obrigatória, apenas do pessoal docente e técnico/administrativo, podendo incluir a representação de pais de alunos.

Para alterar a qualidade do trabalho pedagógico torna-se necessário que a escola reformule seu tempo estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores, fortalecendo a escola como instância de educação continuada. É preciso tempo para que os educadores aprofundem seus conhecimentos sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo. É preciso tempo para acompanhar esta proposta. É preciso tempo para os estudantes se organizarem e criarem seus espaços para além da sala de aula.

## **MÓDULO II**

De acordo com a legislação, o módulo II é obrigatório e remunerado. O módulo é um momento semanal devidamente determinado no horário, onde o professor(a) se encontra com a coordenação pedagógica para analisarem as técnicas utilizadas em sala de aula para melhorar a aprendizagem dos alunos, e analisar o desempenho dos mesmos. Esse momento também poderá ser utilizado com a permissão da coordenação para preencher diários, corrigir cadernos e provas, elaboração de atividades e no desenvolvimento de projetos.

O módulo II é realizado para os professores regentes durante uma hora/aula semanal em que a turma esteja em aula especial com outro professor, a saber, Musicalização, Educação Física ou Língua Inglesa, conforme o horário de cada turma.

Para os professores aulistas, o módulo II é realizado em algum momento de sua disponibilidade, combinado previamente com a Coordenação Pedagógica, ou a qualquer momento, conforme a demanda do professor.

## **ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO**

Os alunos são recebidos com grande receptividade e os professores procuram oferecer um ensino de qualidade, trabalhando e valorizando as diferenças individuais. A escola apresenta estrutura razoavelmente adequada para os alunos que têm algum tipo de deficiência física, porém os professores não estão preparados para trabalharem com algumas deficiências físicas, intelectuais e emocionais. A escola possui alunos com Síndrome de Down, Hiperatividade, Déficit de Atenção, TDAH, Transtorno do Espectro Autista, Dislexia, Transtorno Opositivo Desafiador e Distúrbio Específico de Linguagem. Alguns alunos têm laudo médico e outros ainda não (Foi solicitado laudo a todos os alunos que apresentam alguma dificuldade, porém existe uma grande resistência de alguns pais em apresentá-los à escola).

O Plano de Desenvolvimento Individual Escolar (PDIE) é o instrumento para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. É um dos documentos mais importantes da inclusão escolar, pois é através dele que o aluno com deficiência é avaliado, reavaliado. Os relatórios são preenchidos bimestralmente por professores, especialistas, e demais educadores, contendo folha de rosto; relatório circunstanciado; avaliação de habilidades: cognitivas, metacognitivas; interpessoais/afetivas; comunicacionais; motoras/psicomotoras; atividades cotidianas e habilidades acadêmicas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Língua Inglesa, História, Geografia, Arte, Produção Textual e Educação Física. O planejamento é elaborado com estratégias específicas, levando sempre em consideração as capacidades, aptidões, respeitando as limitações, permitindo seu percurso escolar; o PDIE compara o desenvolvimento do aluno com ele mesmo e não com os demais alunos da classe.

O PDIE deve ser elaborado desde o início da vida escolar, por todos os profissionais envolvidos no processo de escolarização do aluno e em parceria com a família. Não há necessidade de laudo para que o aluno tenha um PDIE, devendo ser atualizado anualmente.

O PDIE será a ação educacional norteadora para o aluno da Educação Especial, é um documento comprobatório de registro de escolaridade e obrigatório na pasta individual do aluno.

O AEE - Atendimento Educacional Especializado - será ofertado através de parcerias e/ou convênios com instituições ou profissionais do setor público e/ou privado para o atendimento especializado, conforme o previsto no Decreto Nº11.370, de 01 de janeiro de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida.

Para que o processo de inclusão aconteça, os alunos que possuem laudos participam do mesmo processo de avaliação dos demais alunos, porém o olhar do professor será diferenciado, observando o desenvolvimento do aluno em cada atividade, prova, trabalho participação em classe. Tais questões são observadas com muito cuidado pelos professores para valorizarem as capacidades e potencialidades de cada aluno, pois a escola denominada inclusiva constitui-se, primordialmente, no lugar em que todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada aluno.

Os professores deverão planejar as aulas de forma a suprir as necessidades educacionais de cada aluno, criando condições que proporcionem e favorecem a aprendizagem do aluno, superando as

barreiras antes existentes. O professor regente fará o levantamento dos conhecimentos e capacidades necessárias para que os alunos apreendam e aprendam os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) constantes da proposta curricular da escola.

A equipe pedagógica da escola, principalmente o professor regente, precisa conhecer as construções intelectuais que os alunos utilizam para operar com símbolos, ideias, imagens e representações, como esses alunos organizam a realidade, como executam tarefas específicas, seus processos decisórios, se eles conhecem seus processos de pensamento, como controlam as atividades executórias de tarefas específicas e como engendram estratégias relativas às atividades de aprendizagem. Nesse sentido, é preciso conhecer e trabalhar com as funções psicológicas superiores de seus alunos: percepção, atenção, memória, representações mentais, pensamento e linguagem.

#### **PROGRAMA DE COMBATE AO BULLYING (LEI FEDERAL Nº 17.335/2012)**

O Colégio Adventista de Niterói trabalha o tema Bullying em todas as disciplinas, com destaque para a de Ensino Religioso, a qual possibilita a realização de palestras, produções e apresentações feitas pelos alunos, semanalmente, na aula de Cultura Geral (momento em que os alunos se reúnem para assistirem palestras relacionadas ao combate ao Bullying, temas transversais e valores ético-religiosos).

Diariamente, em sala de aula, os professores fazem, no início da 1ª aula, uma leitura da Bíblia e destacam a importância do respeito que devemos ter para com Deus e com os nossos semelhantes.

Anualmente, durante os meses de agosto, com o Projeto “Quebrando o Silêncio” e de setembro, com o “Setembro Amarelo”, são abordados com os alunos, de maneira ainda mais pontual temas de combate ao Bullying.

Nos atendimentos de casos que caracterizam Bullying pelo Serviço de Orientação Educacional e Coordenação de Disciplina, ocorridos durante o ano letivo, os pais/responsáveis são comunicados, notificados e as normas disciplinares constantes do Código de Ética da escola são aplicadas.

#### **PROGRAMA DE COMBATE À AGRESSÃO E ATENDIMENTO À CRIANÇA E ADOLESCENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR (LEI FEDERAL Nº 14.344/2022)**

A equipe escolar é constantemente conscientizada da necessidade do acolhimento e olhar atento aos alunos que sinalizam, através de mudança de comportamento, relato, queda no desempenho escolar, ferimentos, entre outros, a possibilidade de serem vítimas abusos e de violência doméstica ou familiar.

Especialmente os Professores, por seu contato diário e direto com os alunos em sala de aula, e o SOE – Serviço de Orientação Educacional – por sua atuação de apoio, acompanhamento pedagógico, acolhimento e suporte emocional aos alunos, têm a oportunidade de detectarem de maneira primária se tal situação de vulnerabilidade existe.

Ao longo de todo o ano, como tema transversal aos Componentes Curriculares, e por meio de palestras de conscientização, realizadas nas aulas de Cultura Geral, que ocorrem semanalmente, ou nas Escolas de Pais, que ocorrem bimestralmente, o assunto é abordado com os alunos e Responsáveis, de maneira educativa e preventiva, seja por profissionais especializados no assunto (Psicólogos, Advogados, Assistentes Sociais, Conselheiros Tutelares etc), seja por membros da Equipe Técnica escolar.

Quando um possível caso de violência familiar é detectado, o SOE contacta a família, juntamente com o setor de Psicologia da Instituição, para as devidas orientações. No caso de confirmação e persistência do fato, a Direção Escolar informará oficialmente o caso, por meio de relatório ao Conselho Tutelar Regional.

#### **PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO OU DEPENDÊNCIA DE DROGAS ILÍCITAS (LEI FEDERAL Nº 8.069/1990)**

Como tema transversal aos Componentes Curriculares, e por meio de palestras de conscientização, realizadas nas aulas semanais de Cultura Geral, o assunto é abordado com os alunos, de maneira educativa e preventiva, por profissionais especializados ou por membros da Equipe Técnica escolar.

A abordagem do tema consta também do Código de Ética da escola, que prevê sanções educativo-disciplinares em caso de incidência de drogas no interior do ambiente escolar.

#### **PROGRAMA DE COMBATE ÀS DISCRIMINAÇÕES À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ALUNOS, PROFESSORES E COLABORADORES (DELIBERAÇÃO CEE Nº 388/2020)**

O Colégio Adventista de Niterói mantém uma atitude de constante vigilância e conscientização do respeito às pessoas com deficiência, sejam elas alunos, professores, colaboradores, responsáveis ou visitantes, assim como de combate à discriminação.

Através de projetos, palestras, comemorações dos dias nacionais e internacionais de conscientização (Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficientes Físicos e todas as demais deficiências), as pessoas com deficiência são acolhidas e valorizadas por toda a comunidade escolar.

A escola é também uma das integrantes do MAP - Ministério Adventista das Possibilidades – e da RAAFA – Rede Adventista de Apoio às Famílias de Autistas, ambos Departamentos da Instituição Adventista para suporte às famílias e valorização das pessoas com deficiência.

### **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (LEI FEDERAL Nº 9.503/1997)**

O Colégio Adventista de Niterói realiza anualmente a Semana de Educação para o Trânsito, quando os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, através de palestras, atividades lúdicas, simulação de situações do trânsito, vivência lúdica de direção defensiva, entre outros, são orientados e aprendem as leis de trânsito e hábitos de segurança na condução de veículos.

### **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E PÂNICO - COMBATE AO ATIRADOR ATIVO / ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS (LEI FEDERAL Nº 13.722/2018 E LEI ESTADUAL Nº 8.612/2019)**

Toda a equipe do Colégio Adventista de Niterói realiza o “Curso ALERTA – Medidas e Contramedidas contra o Agressor Ativo”, formação oferecida pela Adventist Risk Management Sul-Americana, Departamento da Instituição Adventista para gerenciamento de situações de emergência e risco, ministrado por policiais de elite e instrutores de defesa pessoal da Polícia Civil do Distrito Federal.

O Curso – ALERTA tem o objetivo de capacitar os colaboradores das Unidades Educacionais Adventistas a se protegerem em emergências envolvendo agressores ativos.

A primeira fase do curso é ministrada à distância, com acesso a plataforma on-line, quando são realizadas aulas teóricas sobre procedimentos de primeiros socorros em situações envolvendo traumas, incêndios, hemorragia, sufocamento, engasgo, invasão violenta à escola, entre outros. A segunda fase é presencial e ministrada na Instituição, com atividades práticas de situações de risco e emergências, assim como simulações com a perpetração de agressor ativo nas instalações do prédio.

## **HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA (LEI FEDERAL Nº 10.639/2003) E HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA (LEI FEDERAL Nº 11.645/2008)**

A cultura afro-brasileira e dos povos indígenas é amplamente discutida para conscientização, valorização e resgate de sua importância na formação do povo brasileiro.

Através de rodas de conversas, projetos, palestras, seminários, PODCasts, aulas de campo, comemorações, aulas dos Componentes Curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso, e outras situações diversas do cotidiano escolar, os alunos são conscientizados e desafiados em relação à relevância dos povos que formam a riqueza da identidade da nação brasileira.

## **HASTEAMENTO DA BANDEIRA NACIONAL (LEI FEDERAL Nº 5.700/1971) E ENSINO DO DESENHO E SIGNIFICADO DA BANDEIRA NACIONAL, CANTO E INTERPRETAÇÃO DA LETRA DO HINO NACIONAL (LEI FEDERAL Nº 5.700/1971) E HASTAMENTO DA BANDEIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (LEI ESTADUAL Nº 1.141/1987)**

Semanalmente, às segundas e às quartas-feiras, antes do início das aulas dos turnos matutino e vespertino, é realizado o momento de hasteamento da Bandeira Nacional, juntamente com a Bandeira do Estado do Rio de Janeiro e a Bandeira da Educação Adventista, e é cantado o Hino Nacional Brasileiro, com alunos, Professores, Colaboradores e membros da Equipe Administrativa da escola.

O hasteamento da Bandeira Nacional e do estado do Rio de Janeiro, assim como o canto do Hino Nacional Brasileiro, são realizados também nas cerimônias solenes, formaturas, mostras culturais e demais eventos cívicos, culturais, esportivos e religiosos realizados pela escola.

## **PROGRAMA DE INCENTIVO À LEITURA E USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR (LEI FEDERAL Nº 12.244/2010)**

O Colégio Adventista de Niterói mantém um programa permanente de incentivo à leitura e uso da biblioteca chamado “Ler é Uma Aventura”.

Além das visitas de própria iniciativa dos alunos, que ocorrem diariamente, para leitura, estudo, pesquisas e empréstimo de livros, semanalmente, os alunos da Educação Infantil e do Ensino

Fundamental. Anos Iniciais fazem uma visita à biblioteca, juntamente com a Professora Regente, para momentos de contação de história, aulas de interpretação de texto, empréstimo de livros, reconto aos colegas e Professora do livro que leram durante a semana, entre outras atividades.

Os alunos contam com uma apostila de apoio à leitura do livro que escolheram na visita à biblioteca, contendo fichas de leitura, uma para cada semana do ano letivo, para desenvolvimento das habilidades de síntese, resumo e interpretação de texto.

Os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais contam também com dois livros paradidáticos para leitura, e os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais com quatro livros paradidáticos, anualmente.

Para todos os segmentos, a Rede Adventista de Educação mantém em seu Portal Educacional E-Class, livros paradidáticos digitais, que podem ser acessados pelos alunos onde e quando quiserem, em seus equipamentos pessoais, sendo os mesmos também utilizados pelos professores com os alunos em suas aulas na sala de aula regular ou na Arena Gamer, o laboratório de recursos multimídia da escola.

## **ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO DOS ALUNOS**

A recuperação destina-se aos alunos que apresentarem problemas de aprendizagem e rendimento insuficiente, durante todo processo de ensino aprendizagem para que eles não fiquem em desnível ou atraso de aprendizagem. Será feita durante o ano letivo e visa oferecer, paralela e continuamente, diversas oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade que terá o professor de conhecer o ritmo dos alunos, avaliar e replanejar o seu trabalho. Devem os professores zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias para a recuperação, utilizando-se de todos os meios possíveis para remover os obstáculos e entraves à aprendizagem do aluno.

A recuperação será oferecida ao aluno que apresentar rendimento escolar insuficiente. Ao final de cada bimestre, mediante reorientação da aprendizagem, por meio de estudos dirigidos, e atividades escolares, o aluno será submetido a nova avaliação. O resultado da recuperação deve substituir a nota das provas, consideradas insuficientes na respectiva disciplina, porém, sempre prevalecendo a nota de maior valor. A nota obtida por atitude, participação, tarefas e trabalhos serão mantidos, não havendo recuperação para estes pontos. A distribuição dos pontos se dará da seguinte forma:

a) - 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

| <b>DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS</b>   |              |
|--|--------------|
| <b>INSTRUMENTO</b>   | <b>VALOR</b> |
| PROVA 1 = P1   | 10,0         |
| PROVA 2 = P2   | 10,0         |
| PARTICIPAÇÃO = 5,0<br>TAREFAS = 5,0  | 10,0         |
| TRABALHO 1 = 5,0<br>TRABALHO 2 = 5,0   | 10,0         |
| $P1(10,0) + P2(10,0) + Part.(5,0) + Taref.(5,0) + TB1(5,0) + TB2(5,0)/4 = Média$ | 6,0          |

b) - 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

| <b>DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS</b>  |              |
|---|--------------|
| <b>INSTRUMENTO</b>  | <b>VALOR</b> |
| PROVA 1 = P1  | 10,0         |
| PROVA 2 = P2  | 10,0         |
| PARTICIPAÇÃO, CADERNO e TAREFAS = 5,0<br>SIMULADO = 5,0                                   | 10,0         |
| TRABALHO 1 = 5,0<br>TRABALHO 2 = 5,0  | 10,0         |
| $P1(10,0) + P2(10,0) + Part. e Taref.(5,0) + Simul.(5,0) + TB1(5,0) + TB2(5,0)/4 = Média$ | 6,0          |

c) - 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

| <b>DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS</b>  |              |
|---|--------------|
| <b>INSTRUMENTO</b>  | <b>VALOR</b> |
| PROVA 1 = P1  | 10,0         |
| PROVA 2 = P2  | 10,0         |
| PARTICIPAÇÃO, CADERNO e TAREFAS = 5,0<br>SIMULADO = 5,0                                   | 10,0         |
| TRABALHO 1 = 5,0<br>TRABALHO 2 = 5,0  | 10,0         |
| $P1(10,0) + P2(10,0) + Part. e Taref.(5,0) + Simul.(5,0) + TB1(5,0) + TB2(5,0)/4 = Média$ | 6,0          |

Após as recuperações bimestrais será oferecido ao aluno que obtiver média anual inferior a 6,0 em até quatro disciplinas a oportunidade de fazer uma prova final do conteúdo dado ao longo do ano.

O professor deverá observar os seus alunos para que, mediante anotações e acompanhamento diário, tenha um diagnóstico dos progressos e das dificuldades a serem trabalhadas no decorrer dos estudos. Esta observação é o ponto de partida para o planejamento das aulas e da própria recuperação.

## **METODOLOGIA**

O sermão do Monte é um exemplo de como devemos ensinar. Que cuidados Cristo tomou para fazer que os mistérios não mais fossem mistérios, mas verdades claras e singelas! Não há em sua instrução nada vago, nada difícil de ser entendido. (WHITE, CSE, p. 221)

No ensino de Cristo por parábolas, é manifesto o mesmo princípio de Sua própria missão ao mundo. Para que pudéssemos familiarizar-nos com Sua vida e caráter divino, tomou Cristo nossa natureza e habitou entre nós. A divindade foi revelada na humanidade; a glória invisível, na visível forma humana. Os homens podiam aprender do desconhecido pelo conhecido; coisas celestiais foram reveladas pelas terrenas; Deus se revelou na semelhança do homem. Assim era nos ensinamentos de Cristo: o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; verdades divinas por coisas terrenas, com as quais o povo estava mais familiarizado. (Id., PJ, p. 17)

Em toda escola, as instruções dadas devem ser de tão fácil compreensão como as que eram ministradas por Cristo. (Id., CPPE, p. 261)

No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado. Ele fere a tecla justa. (Id., EV, P. 171)

As interações, privilegiadas em sala de aula ou em qualquer situação que objetive a produção de conhecimento, deverão ser pautadas pelos seguintes princípios metodológicos:

### **Criar condições para que o sujeito se construa como cidadão, enquanto constrói o conhecimento.**

Os conhecimentos construídos farão sentido, se concorrerem para a melhoria da qualidade de vida em todas as suas facetas. Para tanto. A escola deve ter o ambiente próprio para a conduta, que deseja ver espalhada em seus alunos. Todos os que desempenham funções, no espaço escolar, devem ser praticantes dessa mesma conduta, que será pautada por valores morais. Estes deverão favorecer o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente e à capacidade individual; a prática da solidariedade e a busca da justiça, baseadas no amor ao próximo e na regra áurea do viver cristão – “Fazer ao outro aquilo que deseja para si”.

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. A criança e os jovens são beneficiados quando se deposita neles confiança. Muitos, mesmos dentre os pequeninos, tem um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles tem direitos a isto. Deve-se ter cuidado de que eles não pressintam não poderem sair ou entrar sem ser vigiados. A suspeita desmoraliza, produzindo os mesmos males que procura evitar. Ao invés de vigiar continuamente, como se estivessem a suspeitar mal, os professores que se acham em contato com seus discípulos discernirão a operação da mente irrequieta, e porão em atividade influências que contrabalançarão o mal. Leve os jovens a sentir que eles merecem confiança, e poucos haverá que não procurarão mostrar-se dignos dessa confiança. (Id., ED, p. 289-90)

Medidas arbitrárias ou ataques diretos podem deixar de produzir efeito no sentido de levar estes jovens a abandonar o que tem na conta de precioso. Sejam eles dirigidos a algo melhor do que a ostentação, ambição e condescendência própria. Ponde-os em contato com uma beleza mais verdadeira, com princípios mais elevados e com mais nobres vidas. (Ibid., p. 297)

Que todo trato com ela seja de tal maneira que mostre ser justa e razoável a obediência. Ajude-a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastre e sofrimentos. (Ibid., p. 287)

Ensine-se à criança e ao jovem que todo erro, toda falta, toda dificuldade vencida, se tornam um degrau no acesso a coisas maiores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida, alcançaram êxito. (Ibid., p. 296)

### **Propiciar a relação, do divino com o humano, em cada área do conhecimento (Integração Fé e Ensino).**

Quando se elege a Deus como fonte do verdadeiro conhecimento, Ciência e Religião não são antagônicas. Todo esforço humano no rumo das descobertas científicas deve ser visto como atrelado ao poder criador de Deus, do qual o homem conserva a características da individualidade.

Por mais que este alcance de graus destacados no campo do conhecimento, sua diligência e capacidade intelectual carecem da ajuda da sabedoria infinita, já que a mente humana é finita. Além disso, para além do que o homem é capaz de penetrar e descobrir existe o Deus do infinito. As descobertas científicas são mutáveis, não são verdades absolutas, porque além de se pautarem pelo intelecto humano, regido pela finitude, estão em constante expansão. Só em Deus está a verdade absoluta. Só Ele pode servir de referencial às descobertas do intelecto humano. Ele não pode ser mensurado como as descobertas científicas, porque está acima do natural.

As regras Bíblicas devem servir de guia na vida diária. A cruz de Cristo, servir de tema, revelando as lições que precisamos aprender e praticar. Cristo tem de ser introduzido em todos os estudos, para que os alunos possam haurir aí o conhecimento de Deus, e representá-lo no caráter. (Id., CSE, p. 118)

Que os estudantes aprendam que a criação e o cristianismo têm um único Deus. Sejam ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual. Tudo quanto os seus olhos contemplam ou as mãos manuseiam lhes sirva de ensino na formação do caráter. Desta maneira as faculdades mentais são fortalecidas, desenvolvido o caráter e toda a vida enobrecida. (Id., MCP, p. 447-7)

Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos à pesquisa na Natureza e na Revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á. Em vez de pusilânimes educados, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplitude de espírito, clareza de pensamento, e coragem nas suas convicções.

A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da Natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro. Familiarizam-nos algo das leis por cujo meio Ele opera (Ibid., p. 128).

**Criar oportunidades para que o sujeito estabeleça relações: causa-efeito, conhecido-desconhecido, particular-geral e outras.**

É preferível permitir que o estudante chegue às conclusões por si mesmo, sempre que o conteúdo oferecer condições para tal. Esta prática contribui para o desenvolvimento do raciocínio e, por conseguinte, para a tomada de consciência, fortalecendo a autoestima positiva que o aluno deve ter de si mesmo. Esta fortalecerá a autoconfiança e contribuirá para a autonomia do sujeito.

Compreender as relações de causa e efeito contribui para a construção do senso-crítico, característica fundamental para o exercício da cidadania terrestre e celeste. A realidade, à qual o sujeito se insere, deve ser o ponto de partida para novos degraus a atingir. Permitir a permanência no conhecido, porém, é sonegar-lhe oportunidades importantes de conhecer outras realidades e de produzir conhecimentos. O desconhecido, quando contextualizado, auxiliará na interpretação do conhecido, contribuindo para a leitura crítica do mesmo e criando condições de mudanças. Lançar mão das chamadas “concepções prévias”, a respeito do conhecimento a ser construído, é de singular importância.

O divino Mestre suporta os que erram, em toda a perversidade deles [...], pois Ele avalia os efeitos pelas causas. Aquele que mais facilmente é tentado e mais propenso é a errar, constitui o objeto especial de Sua solicitude. (Ibid., p. 294)

Em seus ensinamentos o Salvador sempre mostrou a relação entre a causa e o efeito.  
(Id., CPPE, p. 398)

Deus nos deu faculdades para serem usadas, e serem, pela educação, desenvolvidas e fortalecidas. Devemos raciocinar e refletir, notando cuidadosamente a relação entre causa e efeito.  
(Id., MCP II, p. 436)

Ensinaí vossos filhos a raciocinar da causa para o efeito; mostrai-lhes que se violarem as leis de seu ser, deverão pagar a pena sofrendo a doença. (Id., OC, p. 104)

As cerimônias testemunhadas em Jerusalém em conexão com o culto pascal – a assembleia noturna, os homens com os seus lombos cingidos, pés descalços e bordão nas mãos; a refeição apressada, o cordeiro, os pães asmos, as ervas amargas, a repetição da história do sangue aspergido, em solene silêncio; o anjo da morte, e a grande marcha para a saída da terra do cativo – tudo era molde a estimular a imaginação e impressionar o espírito. (Id., ED, p. 42)

### **Proporcionar atividades significativas e contextualizadas**

O conhecimento, para ser construído pelo sujeito, precisa ser ancorado em metodologias que o situem historicamente. É importante que este perceba a relação existente entre o conhecimento historicamente construído e a sua realidade social. Desse modo, deixará de ter caráter informativo e passará a ser uma referência auxiliar na interpretação da realidade social e espiritual. Ressalta-se o valor inócuo das atividades mecânicas e descontextualizadas, a supremacia da quantidade sobre a qualidade, as exposições orais baseadas em abstrações, as representações que empobrecem e/ou esvaziam o real.

Não é bom sobrecarregar a mente de estudos que exigem intensa aplicação, mas que não são introduzidos na vida prática. Tal educação será prejudicial ao estudante. Pois esses estudos diminuem o desejo e a inclinação para aqueles outros que o habilitariam a ser útil, e o tornariam capaz de se desempenhar de suas responsabilidades. Um preparo prático é muito mais valioso que qualquer soma de teoria. Não é mesmo suficiente possuir conhecimento. Precisamos ter habilidade para empregá-los devidamente. (Id., CPPE, p. 387)

Mediante o uso de figuras e símbolos, as lições dadas eram assim ilustradas e gravadas mais firmemente na memória. Por meio desse conjunto de imagens animadas, era a criança iniciada, quase desde a infância, nos mistérios, na sabedoria e nas esperanças dos pais e guiadas num modo de pensar, sentir e prever que alcançava muito mais além do visível e transitório; até o invisível e eterno. (Id., OC, p. 19)

A cooperação deve ser o espírito na sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio inapreciável na manutenção da ordem. Nos serviços de sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão à sua energia supérflua. Que os mais velhos ajudem os mais novos, os fortes aos fracos; e, quanto possível, seja cada um chamado a fazer algo em que se distinga. Isto fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil. (Id., ED, p. 285-6)

Os professores podem aprender uma lição do incidente do fazendeiro que pôs a comida das ovelhas em uma manjedoura tão alto que as menores do rebanho não a podiam alcançar. Alguns mestres apresentam a verdade aos alunos de maneira semelhante. Põem tão alta a manjedoura, que aqueles a quem ensinam não podem alcançar o alimento. Esquecem-se de que os alunos possuem apenas uma parte da oportunidade que eles têm tido para obter conhecimento de Deus. (Id., CPPE, p. 435)

## **Promover relações interpessoais positivas**

Sendo que a aprendizagem se dá pela interação, que ativa as capacidades mentais, a sala de aula e o espaço escolar como um todo deve favorecer relações interpessoais positivas. Através delas, há a possibilidade das intervenções, via linguagem, que concorrerão para a reflexão, à organização das ideias e a argumentação. As interações assimétricas – aquelas que ocorrem entre sujeitos díspares em competências -, e também as que ocorrem entre pares, contribuem largamente para promover e valorizar o senso de identidade, a percepção da diversidade cultural e da sensibilidade das relações. Excelentes oportunidades para a construção do conhecimento prestam-se sobremaneira para a análise da intenção de sentido entre emissor e destinatário. O dar voz ao aluno concorrerá para que se compreenda como sujeito historicamente situado, capaz de interferir e transformar de forma

consciente e permanente, o seu entorno social. Através das relações interpessoais, no espaço escolar, também estarão sendo favorecidos o espírito cooperativo, os laços fraternos e o respeito diante das diferenças.

Os que dão instruções à infância e à mocidade, devem evitar observações enfadonhas. Falar com brevidade, indo direto ao ponto terá uma feliz influência. [...] Algumas informações interessantes, feitas de quando em quando, serão mais eficazes do que comunicar todas as instruções de uma vez só. Longos discursos fatigam a mente dos jovens. Falar demasiado levá-los-á mesmo a aborrecer as instruções. (Id., OE, p. 208-9)

Pode a criança ser tão disciplinada que, como animal, não tenha vontade própria, perdendo-se a sua individualidade na do mestre. [...] Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a ter confiança em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a crie; a possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso. (Id., MCP, p. 4)

Quando um aluno auxilia o outro ele está ajudando ao próprio professor e frequentemente uma mente que é aparentemente sólida captar ideias mais rapidamente de um amigo do que do professor. Esta é a cooperação que Cristo recomenda. (Id., CSE, p. 228)

A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio inapreciável na manutenção da ordem. No serviço de sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão a sua energia supérflua. [...] Isto fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil. Valioso seria aos jovens, aos pais, aos professores, estudarem as lições de cooperação que encontramos nas escrituras. (Id., ED, p. 285-6)

Os professores devem lembrar-se de que não estão lidando com homens e mulheres, mas com crianças que tudo tem a aprender. E é muito mais difícil o aprender para umas do que para outras. (Id., CPPE, p. 192)

Em todo verdadeiro ensino é essencial o elemento pessoal. Cristo, em seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava suas preciosas instruções. [...] O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual, são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, é ricamente dotado de talentos que não aplicam a uso algum. [...] O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se reconhecera o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará neles todo o esforço por harmonizar-se com os princípios retos. (Id., CSES, p. 7)

Em seus ensinamentos, tirava Cristo ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da natureza. O desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades, pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado. (Id., CPPE, p. 178)

Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; a nova geração não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas. Quando Cristo quis expor aos discípulos a verdade de sua ressurreição, começou “por Moisés, e por todos os profetas”, e “explicava-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras”.(Lucas, 24:27) Mas a luz que brilha na nova ampliação da verdade, é que glorifica a velha. O homem que rejeita ou despreza a nova, não possui realmente a velha. Para ele perde seu poder vital e torna-se forma inanimada. (Id., PJ, p. 127-8)

### **Promover a autonomia**

É importante refletir sobre o conceito de autonomia. Entenda-se aqui como a capacidade de autogovernar-se competência do sujeito para a ação consciente. Isso se resume na construção de uma personalidade madura, bem integrada. Esta manifestar-se-á através de um desempenho que se harmonize com uma cidadania digna na esfera terrestre, e que capacita para a cidadania celeste. Tal autonomia será o resultado de uma ação integrada e harmônica, realizada pelo lar, pela igreja e pela escola. Nesta última, tudo deve concorrer para a construção dessa autonomia pelo sujeito. Assim, o ambiente físico, a postura de líderes e professores, os princípios metodológicos (incluindo-se a avaliação e a disciplina), as relações interpessoais, os eixos temáticos, as regras de convivência construídas serão um todo indissociável na consecução desse objetivo – a formação da autonomia do sujeito, sua capacidade de pensar e agir, a síntese de sua individualidade.

As regras devem ser poucas e bem consideradas; e uma vez feitas, cumpre que sejam executadas. O que quer que se verifique impossível de se mudar, a mente aprende a reconhecer e a isso adaptar-se; mas a possibilidade de condescendência suscita o desejo, esperança e incerteza, e os resultados são a inquietação, irritabilidade, insubordinação. (Id., ED, p. 290)

Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser para essa sociedade proveito e bênção (Ibid., p. 84)

As regras que governam a sala de aulas devem quanto possível representar a voz da escola. Todo o princípio nelas envolvido deve ser posto diante do estudante de tal maneira que ele possa convencer-se de sua justiça. Assim ele sentirá a responsabilidade de fazer com que as regras que ele próprio ajudou a formular, sejam obedecidas. (Ibid., p. 290)

Sob o mesmo princípio, melhor pedir que ordenar; aquele a quem assim nos dirigimos tem oportunidade de se mostrar leal aos princípios retos. Sua obediência é resultado da escolha em vez de o ser da coação. (Ibid., p. 290)

As regras demasiadas são coisas tão ruins como a deficiência delas. (Ibid., p. 288)

O esforço por se “quebrar a vontade” de uma criança é um erro terrível. Os espíritos são constituídos diferentemente; conquanto a força possa conseguir uma submissão aparente, com muitas crianças o resultado é uma mais decidida rebelião do coração. (Ibid., p. 288)

A disciplina de um ser humano que haja atingido os anos da inteligência, deve diferir do ensino de um animal irracional. A este se ensina apenas à submissão ao seu dono. Para o irracional, o dono serve de mente, juízo e vontade. Este método, muitas vezes empregado ao ensino das crianças, faz delas pouco mais que autômatos. O espírito, à vontade, a consciência, acham-se sob o governo de outro. Não é propósito de Deus que o espírito algum seja dessa maneira dominado. Os que enfraquecem ou destroem a individualidade, assumem uma responsabilidade de que apenas podem resultar males. (Ibid., p. 288)

Não tendo nunca aprendido a governar-se, os jovens não admitem restrições a não ser a exigências dos pais ou professor. Removidas estas, não sabem como fazer uso de sua liberdade, e com frequência se entregam à condescendência que vem a ser sua ruína. (Ibid., p. 288)

Não cinjais os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição. (Id., CPPE, p. 298)

### **Estimular a pesquisa, o raciocínio lógico, a reflexão e a criatividade.**

Se desejamos um aluno que aprenda a aprender, o fazer pedagógico deverá estimular a busca do conhecimento. Desse modo, o sujeito estará conquistando sua autonomia. Aquele, que aprende a aprender, não se prende ao que foi trabalhado em classe, nem se limita ao que o curso ou a escola oferecem. Constrói também a característica de buscar soluções para os problemas, de não se ater ao senso-comum, nem esperar que ajam ou decidam por ele. Dessa forma, torna-se consciente de uma ação transformadora. Convém depositar um novo olhar sobre o significado da palavra pesquisa (entendida por muitos como cópia). Num mundo de mídias e tecnologias, não devem ser desprezados outros elementos que circulam socialmente e que fazem parte do legado cultural, presentes na arte, na linguagem, enfim, nas pessoas que tecem o social. Tudo o que for pesquisado, servirá como banco de dados para a construção do conhecimento. Perdem o valor as pesquisas acabadas, solicitadas pelo professor como tarefas, e entregues para fins de nota. Ressalta-se ainda a introdução do sujeito à prática da pesquisa científica e da elaboração de projetos científicos.

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesma. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. (Id., CSE, p. 140)

A educação da criança, em casa e na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. (Id., MCP II, p. 687)

Destarte, enquanto as crianças e jovens obtêm conhecimento dos fatos por meio de professores e compêndios. Aprendam por si mesmos a tirar lições e discernir verdades. (Id., ED, p. 119)

O professor deve constantemente ter como objetivas a simplicidade e a eficiência. Deve amplamente ensinar por meio de ilustrações; e mesmo tratando com alunos mais velhos, cumpre ter o cuidado de tornar claras e evidentes todas as explicações. Muitos alunos adiantados em idade são crianças no entendimento. (Ibid., p. 233)

As verdades que irão perfazer o grande todo devem ser pesquisadas e reunidas. “Um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías, 28:10) [...] pesquisando os vários pares e estudando as relações entre elas existentes, são chamadas a uma intensa atividade as mais altas faculdades da mente humana. Ninguém poderá empenhar-se em tal estudo, sem desenvolver poder mental. (Ibid., p. 123-4)

A mente humana precisa ser desafiada para que possa expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. (Id., FEC, p. 16)

A mente humana quer ter ação. Se não estiver ativa na reta direção, será ativa no erro. (Id., MCP, p. 51)

Quando um aluno auxilia o outro ele está ajudando ao próprio professor e frequentemente uma mente que é aparentemente sólida captar ideias mais rapidamente de um amigo do que do professor. Esta é a cooperação que Cristo recomenda. (Id., CSE, p. 228)

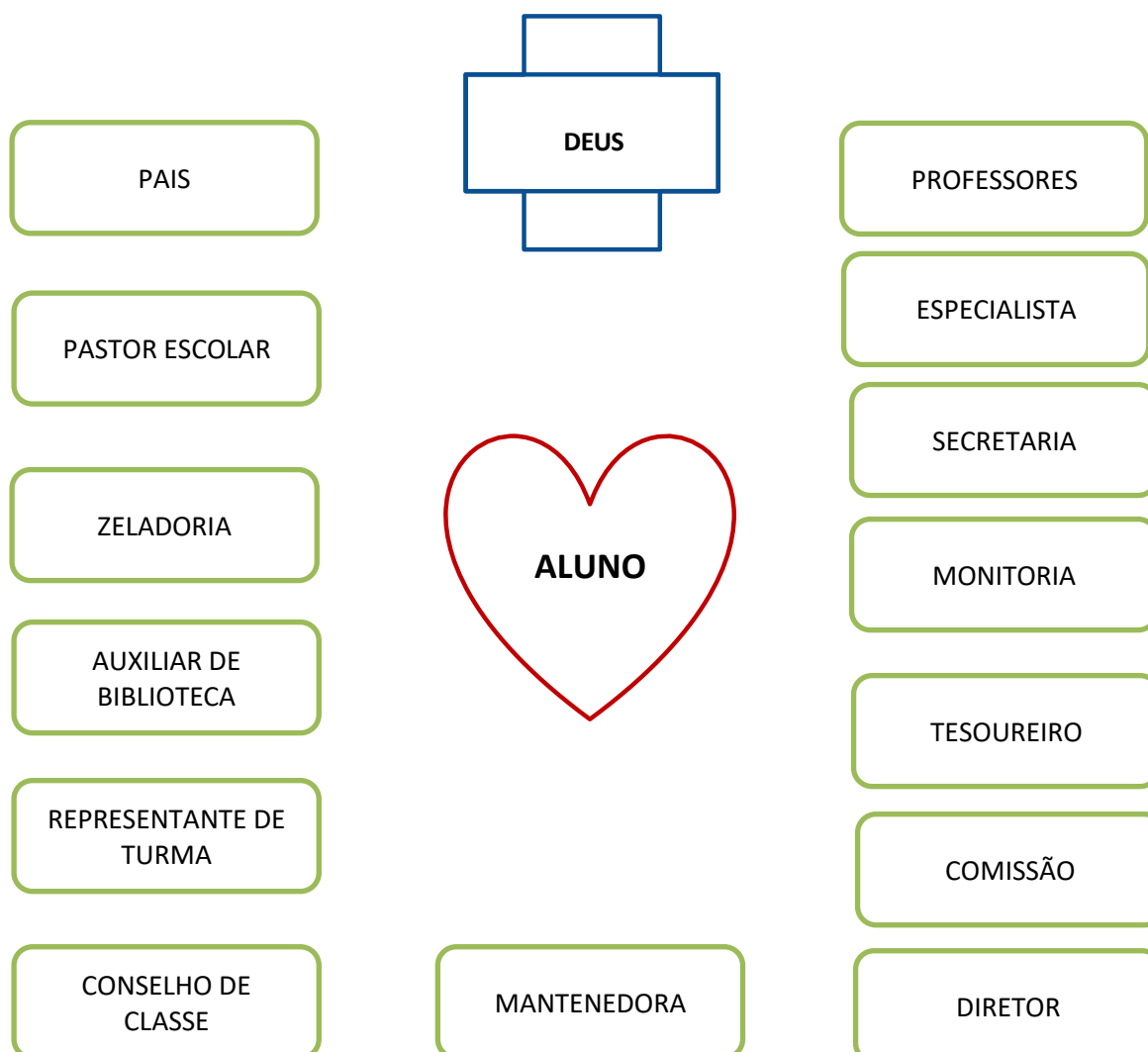
A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio inapreciável na manutenção da ordem. No serviço de sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão a sua energia supérflua. [...] Isto fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil. Valioso seria aos jovens, aos pais, aos professores, estudarem as lições de cooperação que encontramos nas escrituras. (Id., ED, p. 285-6)

Os professores devem lembrar-se de que não estão lidando com homens e mulheres, mas com crianças que tudo tem a aprender. E é muito mais difícil o aprender para umas do que para outras. (Id., CPPE, p. 192)

Em todo verdadeiro ensino é essencial o elemento pessoal. Cristo, em seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava suas preciosas instruções. [...] O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual, são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, é ricamente dotado de talentos que não aplicam a uso algum. [...] O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se reconhecera o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará neles todo o esforço por harmonizar-se com os princípios retos. (Id., CSES, p. 7)

### 3- GESTÃO DE PESSOAS

#### ORGANOGRAMA



## **QUADRO DE PESSOAL**

Cabe ao Diretor organizar o Quadro de Pessoal da Escola, com base na legislação em vigor (em critérios estabelecidos, instruções complementares, observando sempre o disposto nas Leis e a conveniência pedagógica). Compete à escola estabelecer critérios complementares para a escolha de turmas, aulas e turnos aos servidores. Os critérios são aprovados pela mantenedora.

As turmas e aulas são destinadas aos professores com base na avaliação feita pela mantenedora, Equipe Técnica Administrativa e avaliação de pais e alunos.

## **RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS**

A escola conta em seu quadro de pessoal com os seguintes servidores:

- 01 Diretor
- 01 Coordenador de Disciplina
- 01 Coordenadora Pedagógica
- 01 Orientadora Educacional
- 01 Pastor Educacional
- 01 Tesoureiro
- 01 Secretária
- 01 Profissional de TI
- 01 Auxiliar de Secretaria
- 01 Auxiliar de Tesouraria
- 01 Coordenador do Programa Bilíngue e Contraturno
- 05 Professores Aulistas especialistas (Educação Infantil ao 5º ano, Bilíngue e Contraturno)
- 13 Professoras Regentes (Educação Infantil ao 5º ano)
- 12 Professores Aulistas especialistas nos diferentes Componentes Curriculares do 6º ao 9º ano.
- 09 Estagiárias

- . 04 Auxiliares de Turma de tempo integral (uma delas atua como Auxiliar de Biblioteca e operadora de xerox de manhã e como Mediadora de aluna com Necessidades Educacionais Especiais à tarde; e outra atua como Coordenadora do Contraturno/Bilíngue no turno da manhã e como Auxiliar de Turma à tarde).
- . 03 monitores (apenas dois atuam na monitoria em tempo integral, pois uma delas atua como Auxiliar de Classe no período da tarde).
- . 01 Jovem Aprendiz
- . 04 zeladores

## **REGIME DISCIPLINAR E FORMAÇÃO ÉTICA DOS ALUNOS**

O regime disciplinar aplicável ao pessoal discente, docente e administrativo, destina-se a promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, na formação do educando, ao bom funcionamento dos trabalhos escolares, ao entrosamento de vários serviços, a manutenção da boa ordem e da perfeita execução dos objetivos nele previsto. O regime disciplinar terá por finalidade aprimorar e definir os direitos e deveres do pessoal administrativo, docente e a função do educando.

É de competência do diretor, após consultar o Colegiado Escolar, a aplicação de sanções do pessoal docente, administrativo, especialistas e discente. Serão responsáveis pelo controle de regime disciplinar da Escola, o Diretor, os Professores, o Colegiado e os demais servidores da Escola.

Os servidores do estabelecimento serão submetidos à avaliação de desempenho segundo as normas da mantenedora.

A educação compreende mais que conhecimentos de livros. A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento. (CPPE, p. 52)

O combinado de convivência pressupõe uma prática democrática de inter-relações e se norteará pelos direitos, deveres e sanções. No ato da matrícula o pai ou responsável assina o Código Disciplinar do colégio, demonstrando conhecer e concordar com as normas disciplinares. No primeiro dia de aula, em reunião com os alunos, tais normas são passadas para eles, para que todos tenham conhecimento das mesmas, assim como as sanções cometidas ao descumprimento. Em sala de aula, o professor, sob orientação do Diretor e Orientadora Educacional, construirá com a

participação do aluno, os combinados referentes à disciplina, à ética e à convivência harmoniosa e pacífica que permearão todo o processo escolar. Os combinados pelo grupo deverão ser amplamente divulgados na sala de aula e em reuniões com os pais, que serão convidados a acompanhar o processo de convivência escolar, nos termos de uma disciplina sadia, consentida e aceita pelas partes. Eles serão objeto de reflexão e de avaliação, em seu cumprimento por alunos e professores. Os combinados serão construídos na linha dos direitos da criança e do adolescente e terão finalidade educativa e não punitiva. O disposto nos combinados poderá motivar aspectos da avaliação qualitativa da autoavaliação.

Nas normas de convivência dos professores, alunos e colaboradores com a direção da escola, permanecerão os princípios do respeito humano e da cordialidade cristã, em atividade permanentemente construída por todo o grupo. As relações, no ambiente escolar, deverão pautar-se pelo respeito mútuo, liberdade de expressão, exercício de cidadania, espírito questionador e abertura às inovações.

As demais normas do regime disciplinar estarão detalhadas no Regimento Escolar e de acordo com a Legislação pertinente. O não cumprimento dos compromissos implica em assumir as consequências de acordo com a gravidade de cada fato. O Professor, Diretor e o Conselho de Classe mediarão a questão da disciplina escolar com vistas à formação dos alunos em processo construtivo e criativo que abre oportunidade de amadurecimento e crescimento do aluno.

Na formulação das propostas de disciplina escolar serão levadas em conta as seguintes incumbências dos docentes, vistas a sua importância para a garantia de um clima organizado e harmônico:

1. participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento;
2. elaborar e cumprir planos de trabalho e projetos de acordo com a proposta pedagógica da escola;
3. zelar pela aprendizagem dos alunos;
4. ministrar dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;
5. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A escola deverá realizar Projetos, para desenvolver um trabalho de melhoria da disciplina. Se houver reincidência de falta grave, a escola deverá propor a integração do aluno em outra realidade, escola, a fim de que o aluno receba aquilo que tem direito, educação escolar, a partir de novos interesses.

#### **POLÍTICAS DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL**

A relação professor/aluno/comunidade e conselho de classe/ na sala de aula, nas reuniões, estudo de grupo e módulos coletivos é de compreensão, confiança, afetividade, respeito mútuo e solidariedade, ambiência cristã. A Escola expõe seus conflitos, conhece e se preocupa com os problemas da comunidade, discute e trabalha suas divergências. A educação cristã deverá caminhar com a educação cognitiva, visando a educação global do aluno.

A escola promove encontros de descontração para integrar a equipe, fortalecendo assim os elos profissionais e pessoais. Os objetivos destes encontros serão melhorar o relacionamento interpessoal entre alunos, professores, funcionários e comunidade, criando um ambiente de respeito mútuo e amizade.

A Escola realizará trabalhos que possibilitem o desenvolvimento ou o fortalecimento da ética cristã: amor a Deus, amizade, confiança, bondade, respeito mútuo, afetividade, empatia, discrição, solidariedade, cooperação, mansidão, amor ao próximo.

A relação professor/aluno será consequência da vivência dos valores do amor, verdade, bondade, respeito mútuo, postura correta e não violência. Os profissionais são coerentes quanto ao que ensinam e o que praticam.

#### **4- GESTÃO DE RECURSOS E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA**

7Edu - O Serviço de Apoio Docente é um sistema da mantenedora da rede Educacional Adventista utilizado para armazenagem dos dados da rotina escolar. É utilizado especificamente pela secretária, especialistas e professores.

No sistema são registrados:

\_ Cadastro (dados dos alunos);

\_ Matrícula;

\_ Enturmação;

\_ Cadastro e matrícula de novos alunos;

\_ Remanejamento de alunos;

\_ Período letivo (conforme níveis de ensino ministrados pela escola);

\_ Valor dos bimestres de cada período;

\_ Histórico e Ficha Individual do aluno;

\_ Diário de Classe do professor;

\_ Dados de Avaliação/Frequência dos alunos;

\_ Dados da Escola;

\_ Dados para o Censo Escolar;

\_ Dados dos Servidores;

\_ Dados Financeiros;

\_ Dados de gráficos do desempenho dos alunos (Orientação Educacional).

\_ Dados para ocorrências disciplinares.

## **VIDA ESCOLAR**

Para registrar a vida escolar dos alunos serão adotados:

1. diário de classe e de secretaria;
2. fichas de autoavaliação;
3. ficha individual de aproveitamento;

4. ficha de ocorrência disciplinar;
6. boletim escolar;
7. histórico escolar;
8. outros...

### **DIÁRIO DE CLASSE E DIÁRIO DE SECRETARIA**

O 7Edu é o sistema para o registro eletrônico da frequência dos alunos, das notas obtidas nas avaliações e dos objetivos cognitivos, procedimentais e atitudinais programados para serem desenvolvidos no ano conforme as unidades temáticas. Os professores terão também uma planilha física própria com páginas para registro do conteúdo, de presença e registro das avaliações. Nela serão registrados todos os avanços de conhecimento (tendo em vista os indicadores, habilidade ou competência) e as observações para o atendimento pedagógico feitas pelo professor. Esta planilha constitui fonte de consulta do professor para o planejamento de suas aulas. Nela há anotações como o perfil da turma, aproveitamento e assiduidade e servirá de base para o preenchimento do Boletim, da ficha Individual e do histórico escolar.

### **FICHA INDIVIDUAL**

Esta ficha acompanhará o aluno em caso de transferência durante e ao final do ano de escolaridade, devendo conter de forma sucinta os registros extraídos do relatório de acompanhamento do aluno, relativos à frequência (dias letivos e carga horária cumprida). Estas informações permitirão à escola de destino posicionar o aluno no ano de escolaridade adequada ao seu nível de desempenho para prosseguimento de estudos.

### **BOLETIM ESCOLAR**

O Boletim Escolar conterá as informações sobre o desenvolvimento do aluno e a assiduidade. Os registros são qualitativos e quantitativos, permitindo ao aluno uma autoavaliação, possibilitando ao mesmo e à sua família, refletir sobre as informações, analisar as evoluções da aprendizagem, identificar as dificuldades e se organizar para assegurar o sucesso escolar.

## **HISTÓRICO ESCOLAR**

O Histórico Escolar representa os registros do currículo previsto. É preenchido com os resultados finais obtidos pelo aluno. O Histórico Escolar registra os dados de identificação do aluno e de sua vida escolar no próprio estabelecimento. Constarão do Histórico Escolar do aluno informações sobre todo o processo do ano/série e de reclassificação se for este o seu caso, incluindo aspectos descritivos do seu desempenho.

No caso de transferência de aluno para outro estabelecimento, o histórico deverá conter informações claras sobre sua vida escolar, para fins de classificação e reclassificação (se necessário). Deverá conter indicação ano/série correspondente ao estudo feito na escola.

Para a Educação Infantil a transferência é feita da seguinte maneira: o responsável faz a solicitação na secretaria, o sistema emite um documento constando os dados pessoais do aluno, a série em que o aluno finalizou ou a série que o aluno está matriculado, caso esteja cursando. Nesse caso o responsável deverá assinar a renúncia de vaga. Em ambos os casos o responsável recebe junto com esse documento o parecer descritivo do aluno.

## **PATRIMÔNIO ESCOLAR**

A escola é constituída de um excelente substrato físico, com condições de atender aos alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Finais. Temos 4 (quatro) salas bem arejadas específicas para atender aos alunos da Educação Infantil, banheiros adaptados para atendimento também a este segmento e todas contam com lousa em blindex e TV com acesso à internet; 12 (doze) salas para o Ensino Fundamental Anos Finais, com carteiras em resina plástica, lousa branca, tendo 07 delas TV com acesso à internet; 1(uma) Biblioteca; 1 sala para o servidor de internet e arquivo morto; 1 sala para as aulas do Programa Bilíngue Ensino Fundamental Anos Finais; 1(um) parquinho com KidPlay; dois pátios cobertos; cantina; refeitório; cozinha multifuncional; uma quadra com cobertura e um auditório, onde são desenvolvidas atividades diversas para o convívio, para o desporto e eventos culturais e religiosos. A escola conta também com bebedouros, banheiros masculinos, femininos e para cadeirantes em todos os andares; para o atendimento ao público há uma confortável recepção com banheiro e lavabo exclusivos, e para uso do pessoal administrativo-técnico-pedagógico, há as salas da Direção, Secretaria, Tesouraria, TI, Orientação

Educacional, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Disciplina, Coordenação do Bilingue e Contraturno, Capelania, Sala dos Professores, além de diversas salas de apoio, para zeladoria, achados e perdidos, 3 almoxarifados, alimentação e repouso dos colaboradores e 2 banheiros para uso dos Professores e Colaboradores.

A organização das salas de aulas varia sempre de acordo com o trabalho que será desenvolvido como: grupos, fileiras, círculos, semicírculos propiciando aos alunos um ambiente prazeroso.

A escola possui material pedagógico e didático suficientes para a administração de todas as aulas.

O prédio da escola é limpo, atende às necessidades da demanda e é adequado para o desenvolvimento das atividades escolares. Conta com espaço de convívio, de desporto, de cultura, além dos espaços das salas de aula, da cantina, da secretaria, da direção, dos professores, dos pedagogos e outros. O mobiliário e os equipamentos são boa qualidade concebidos e adaptados às crianças e jovens. Os alunos demonstram prazer em estar na Escola.

## **RECURSOS FINANCEIROS**

A escola é uma instituição filantrópica, que sobrevive financeiramente dos recursos oriundos do pagamento das mensalidades pelos responsáveis financeiros dos alunos. No início de cada ano é elaborado um planejamento financeiro através de uma planilha de custos, onde são previstos todos os gastos com: folha de pagamento; manutenção do prédio escolar; despesas administrativas e despesas gerais. A partir desse centro de custos é formado o valor da mensalidade escolar.

## **UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS**

A escola conta com alguns recursos didáticos: som, projetor de vídeo, caixas de som, microfones, computadores e TV em algumas salas para uso dos professores em aula, materiais esportivos, livros para estudo e pesquisa, computadores para uso do pessoal técnico-administrativo e biblioteca.

## **NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO**

Algumas salas de aula possuem TV com acesso à internet; 7Edu (sistema de secretaria e diário eletrônico); E-Class (plataforma on-line para postagem e realização de aulas e atividades); CPB Prova

(plataforma on-line para elaboração de provas, simulados e listas de exercícios); Livros digitais; Super Professor; Enem Interativo.

## **5- GESTÃO DEMOCRÁTICA**

### **AUTONOMIA DA ESCOLA**

A autonomia da escola se constitui um princípio de gestão quando oportuniza a participação na tomada de decisões, fomentando a avaliação dos resultados e direcionando o olhar de todos os atores envolvidos nesse processo para o planejamento das ações, atividades e projetos a serem desenvolvidos pela escola.

A autonomia da escola não é a autonomia dos professores, ou a autonomia dos pais, ou a autonomia dos gestores. A autonomia, neste caso, é o resultado do equilíbrio de forças, numa determinada escola, entre diferentes detentores de influência (externa ou interna), dos quais se destacam: o governo os seus representantes, os professores, os alunos, os pais e outros membros da sociedade local (BARROSO, 1996, p. 186).

A autonomia da escola deve ser uma conquista a ser galgada a cada ação desenvolvida pela escola e que os desafios enfrentados no cotidiano escolar devem servir para apontar novas possibilidades e construir novos rumos.

O aluno é o elemento principal da instituição escolar. Todas as ações são focadas visualizando a aprendizagem do aluno. Assim, todas as atividades no espaço educativo possibilitam tanto a aprendizagem quanto o exercício da cidadania.

O Projeto Político Pedagógico constitui, concomitantemente, um direito e um dever da escola por se tratar de um documento que norteia e sistematiza o trabalho, ao mesmo tempo em que consolida a autonomia da escola, quando dá abertura para o processo de ação-reflexão-ação, mediante ao planejamento realizado coletivamente.

### **RELACIONAMENTO COM PAIS E COMUNIDADE**

O relacionamento com os pais e comunidade se dá através de troca de experiências e debates com o objetivo de encontrar soluções para os conflitos e problemas da escola, dos alunos e da família. Os pais são parceiros na empreitada de educar o aluno, porém existe um grupo de pais que não participam, são omissos e não se preocupam com os problemas escolares dos filhos.

Para se integrar com a comunidade, a escola realiza em cada ano letivo 1 (uma) reunião geral apresentando os professores e colocando as normas vigentes no código de ética escolar, 4(quatro) reuniões para a entrega dos boletins com as médias bimestrais, registradas no calendário escolar e reuniões individuais, com professores e especialistas caso haja necessidade. Essas reuniões terão finalidade de avaliar o desempenho dos alunos buscando o auxílio da família na busca de soluções. A organização dos horários de realização deve ser feita de modo a permitir que todos os seus membros efetivos participem, em especial os professores e a família.

A relação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos, que se expressam na sala de aula, bem como nos espaços educacionais na comunidade. A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há fluxo entre o saber adquirido na escola e os demais saberes. A escola interage com a comunidade através dos diálogos sérios com os pais quando se trata de alguma situação com os alunos, fazendo, quando necessário encaminhamento a psicólogos, médicos e outras instituições.

Percebemos que a comunidade escolar de modo geral está satisfeita com a instituição, pois temos recebido vários elogios. Os alunos gostam de ir para a escola, há aqueles que querem estar na escola, mesmo não participando das aulas com comprometimento.

## **CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é um órgão colegiado que discute e avalia as ações pedagógicas desenvolvidas pela Escola, visando o aperfeiçoamento dos processos ensino-aprendizagem, ao atendimento individualizado do educando, tendo em vista a qualidade de sua formação.

O Conselho de Classe congrega os professores de cada uma das turmas do Colégio, a Equipe Pedagógica e o Diretor na tarefa de discutir, identificar, orientar soluções pertinentes, em cada caso, sendo facultado uma representação dos alunos. O Conselho de Classe tem por finalidade viabilizar a unidade de ação com os propósitos da Escola, sugerindo medidas adequadas à avaliação do rendimento escolar, bem como prestar assistência ao educando, com vistas ao seu desenvolvimento.

### **O Conselho de Classe tem por objetivos:**

I – proporcionar uma visão clara das condições do educando, a partir dos registros contínuos e progressivos dos dados referentes ao seu desempenho;

II – conscientizar o professor da necessidade de autoavaliação e do aperfeiçoamento do trabalho diário com o educando;

III – oferecer condições ao professor para contínua autoavaliação e replanejamento do seu trabalho;

IV – diagnosticar as causas do fracasso acadêmico, propondo alternativas para a recuperação de rendimento do educando;

V – estabelecer o tipo de assistência especial para alunos de baixo rendimento, de difícil adaptação e/ou distúrbio de conduta;

VI – acompanhar o progresso da aprendizagem com objetivos claros de superação acadêmica;

VII – refletir sobre a postura e atuação do educador, inclusive, buscando uma constante reformulação da prática docente e propondo novas ações pedagógicas para eficácia do processo educativo;

VIII – opinar sobre a elaboração da Proposta Pedagógica;

IX – deliberar sobre casos de classificação, reclassificação ou avanço de alunos.

Para cada segmento deve ser constituído um Conselho de Classe, formado pelos seguintes membros:

I – Diretor da Escola;

II – Orientador Educacional;

III – Coordenador Pedagógico;

IV – Professores da Turma;

V – Coordenador de Turnos;

VI – Secretário Escolar.

Em casos especiais, o representante da turma pode fazer parte do Conselho de Classe, cuja presença seja considerada relevante para o processo formativo discente. O Conselho de Classe reúne-se ordinariamente, ao final de cada bimestre, podendo ser convocado extraordinariamente, sempre que necessário. As reuniões do Conselho de Classe são planejadas pelo Diretor da Unidade Escolar, Orientador Educacional e/ou Coordenador Pedagógico. As decisões do Conselho de Classe são registradas em ata, que por seu turno é aprovada e assinada por todos os membros presentes à reunião.

### FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A comunidade tem acesso aos espaços da escola durante a semana à noite e nos finais de semana para o lazer, encontros educativos e religiosos, cursos e oficinas pedagógicas e profissionalizantes. Nas assembleias da Comunidade Escolar, há o cuidado de garantir o espaço democrático, ou seja, com participação de todos. Pais, alunos e demais membros da comunidade, podem se expressar, opinar, criticar e sugerir medidas sobre o trabalho escolar.

Nos comunicamos com a comunidade por meio de bilhetes, comunicados, e-mails, grupos de transmissão via WhatsApp, postagens nas redes sociais do Colégio, visitas e reuniões administrativas, pedagógicas e encontros culturais e recreativos

### VI - DIAGNÓSTICO

| Autoavaliação   | A Escola que temos                 |   | Competências Profissionais Desenvolvidas   |
|---|------------------------------------|---|--|
|   | Potencialidades                    | Dificuldades  |  |
| 1- Gestão de Resultados Educacionais<br>(Projeto político-pedagógico, frequência, rendimento, transparência de resultados, avaliações e outros) | Profissionais qualificados.        | Aproveitar ao máximo as potencialidades de cada profissional.   | Ofertar cursos de capacitação e qualificação de professores e colaboradores.   |
|   | Comprometimento dos profissionais. | -Alunos com rendimento mediano, alguns desmotivados e descompromissados.<br>-Falta de acompanhamento da família.<br>-Ruídos na comunicação externa que prejudicam a consolidação do trabalho da equipe. | Elaborar Projetos a partir do interesse dos alunos.<br><br>- Convocar pais e responsáveis dos alunos com dificuldade para solicitar um acompanhamento mais efetivo da família. |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  | Ambiente amistoso entre professores e colaboradores           | Sentimento de desvalorização da equipe, pela escassez de recursos para o melhor desempenho do trabalho. | Professores e funcionários motivados melhor será o seu desempenho.  |
|  | PAAEB<br>Programa Adventista de Avaliação da Educação Básica. | Elevar o nível de proficiência dos alunos.  | Trabalho voltado ao desenvolvimento das habilidades e competências e ensino significativo. Melhoria da qualidade do Ensino. |
|  | Realização de Simulados Bimestrais do 3º ao 9º ano.           | Preparar os alunos para a prova PAAEB, ENEM e provas externas em geral.                                 | Manter os professores em constante treinamento e bem informados quanto às mudanças das avaliações.                          |

| Autoavaliação  | A Escola que temos                                |   | Competências Profissionais Desenvolvidas   |
|--|---|---|--|
|  | Potencialidades                                   | Dificuldades  |  |
| <b>- Gestão Pedagógica</b><br><b>( Currículo, enturmação, aprendizagem, programas e projetos, classificação, reclassificação, calendário, inclusão, programa de acompanhamento do acesso e permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar metodologia e outros afins)</b> | Envolvimento da Equipe Pedagógica.                | Acúmulo de atividades devido à falta de recursos Humanos.                             | Criar momentos de estudo e capacitação da equipe técnica escolar, a fim de sanar dúvidas e delimitar funções e horários para que ninguém fique sobrecarregado. |
|  |   | Trabalhar mais efetivamente com projetos  | Motivar e dar maior suporte aos professores, para que desenvolvam mais projetos interdisciplinares que envolvam toda a escola.                                 |
|  | Material didático coerente à Proposta Pedagógica. | Falta de recursos financeiros e de tempo para a realização constante de capacitações. | Capacitar o professor para o uso do material didático e sua proposta.  |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | Realização de programas de alto nível. | - Falta de Recursos financeiros para realização dos programas e atividades do cotidiano escolar. | Adquirir recursos através de parcerias e realização de atividades e eventos com vendas. |
|--|--|--|---|


| Autoavaliação   | A Escola que temos                 |   | Competências Profissionais Desenvolvidas   |
|---|------------------------------------|---|--|
|   | Potencialidades                    | Dificuldades  |  |
| 3-Gestão de Pessoas<br>(Organograma, quadro de pessoal, regime disciplinar e ético, políticas de relacionamento interpessoal, contratos didáticos, metas de serviço e outros afins) | Colaboradores dispostos a aprender | Pessoal de apoio sem o devido preparo.  | Treinar o pessoal em sua área de atuação.  |
|   | Colaboradores dispostos a aprender | Comunicação em crescente melhoria   | Criar um sistema de comunicação onde todos tomem conhecimento efetivamente do que acontece na escola.  |
|   |                                    | -Colaboradores desmotivados.<br>-Rotatividade de colaboradores devido à falta de atrativo salarial, senso de pertencimento e sobrecarga de serviço. | Deixar claros os objetivos, atribuições e metas de cada setor.<br><br>Desenvolver a cultura e postura de estímulo e valorização dos colaboradores no ambiente escolar. |

| Autoavaliação   | A Escola que temos                   |  | Competências Profissionais Desenvolvidas  |
|---|--------------------------------------|--|---|
|   | Potencialidades                      | Dificuldades   |   |
| 4- Gestão de Recursos e Administração da Escola<br>(Vida escolar, patrimônio escolar, | Prédio amplo, com bom espaço físico. | Falta de recursos financeiros e material humano para reformas, manutenção e conservação do prédio. | Investir em pessoal e formação para manutenção e conservação da escola e da tecnologia. |
|   | Maioria de Professores com           | Aquisição de equipamentos novos e  | Levantar fundos através de eventos e parcerias.   |

|  |  |                            |  |
|--|--|----------------------------|--|
|  | domínio da tecnologia, favorecendo assim a aprendizagem. | manutenção dos existentes. |  |
|--|--|----------------------------|--|

| Autoavaliação   | A Escola que temos   |   | Competências Profissionais Desenvolvidas  |
|---|--|---|---|
|   | Potencialidades  | Dificuldades  |   |
| 5-Gestão Democrática<br>(Autonomia da escola, relacionamento com pais e comunidade, conselho escolar, associações, socializações de informação e outros afins.) | Abertura para os pais  | Falta de interesse e participação por parte de algumas famílias                 | Projetos de capacitação e conscientização das famílias (Escola de Pais)                   |
|   | Conselhos de classe e reuniões bimestrais  | Horário adequado para atendimento mais individualizado                          | Promoção de reuniões bimestrais com os pais e individuais, quando necessárias.            |
|   | Envolvimento de todos da escola na realização dos Projetos envolvendo a família (Escola de Pais) | Horário adequado para atender à necessidade da comunidade escolar               | Auxílio às famílias com problemas. Maior aproximação família/escola.                      |
|   | Feedback da comunidade escolar frente às suas expectativas em relação à escola                   | Manter um programa sistemático de coleta e avaliação dos índices de satisfação. | Elaborar semestralmente avaliações com pais, alunos e professores sobre a rotina escolar. |

vii **Programação ( a escola que queremos) Formas de Mediação:**

 **Ações Concretas (Ações de curto prazo)**

| Ações   | Períodos             | Responsáveis   | Metas ou Resultados Esperados   |
|---|----------------------|--|---|
| Melhorar o nível das aulas, através de capacitação, sobre Metodologias Ativas, Inteligências Artificiais e Aprendizagem Socioemocional. | Fevereiro a Novembro | Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, TI e professores | Melhorar apresentação das aulas e, conseqüentemente, o interesse e desempenho dos alunos. |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| Promover o clube de leitura   | Março a Setembro                       | Coordenação Pedagógica  | Professores lendo pelo menos 2 livros relacionados à educação.  |
| Realizar 4 Escolas de Pais por ano  | Março Junho<br>Setembro<br>Novembro    | Diretor,<br>Orientação Educacional e Pastor Educacional   | Pais acompanhando o desenvolvimento dos seus filhos e mais próximos da escola.  |
| Detectar e encaminhar os alunos com Necessidades Educacionais Especiais para atendimento especializado. | Fevereiro a Maio                       | Orientação Educacional e Professores  | Atender as necessidades individuais dos alunos e solucionar problemas existentes de aprendizagem e disciplinares.<br><br>Todos os alunos em inclusão escolar com PDIE construído e/ou atualizado até 31/05. |
| Aumentar o número de alunos da escola   | Outubro a Fevereiro                    | Diretor,<br>Promotor de Matrículas e Equipe Administrativa  | Aumento de 20% no número de alunos.   |
| Elevar o faturamento da Escola  | Outubro a Janeiro                      | Diretor e Tesoureiro  | Aumento dos recursos financeiros para melhor atender à comunidade escolar.  |
| Treinamento dos colaboradores   | Janeiro a Abril                        | Diretor e Equipe Administrativa   | Preparar os colaboradores para desenvolverem suas atividades com maior eficiência e eficácia.   |
| Semanas de Ênfase Espiritual  | Abril, Setembro e Outubro.             | Pastor Educacional,<br>Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica.                           | Conscientização dos valores morais e éticos como ponto de partida à orientação cristã.  |
| Musicais  | Abril, Maio, Julho, Agosto e Dezembro. | Pastor Educacional,<br>Coordenação Pedagógica,<br>Orientação Educacional e Professores de Música. | Desenvolver os dons artísticos e promover valores cristãos através da música.   |

## 🌈 Atividades Permanentes

| <b>Ações</b>   | <b>Responsáveis</b>  | <b>Metas ou Resultados Esperados</b>   |
|--|--|--|
| Elaboração do planejamento anual, e cronograma com auxílio das Habilidades e Competências (PPP), livros didáticos, apostilas, e demais materiais de apoio. | Coordenação Pedagógica e professores   | Todos os professores com o seu planejamento anual e os cronogramas do 1º bimestre prontos para o início das aulas. |
| Trabalhar com material diversificado e metodologias diferenciadas, envolvendo todos os profissionais para melhoria da qualidade do ensino.                 | Coordenação Pedagógica e professores   | Melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, tornar as aprendizagens mais significativas.                           |
| Enviar cronogramas, agenda antecipada e calendário de provas para todos os alunos, para auxiliá-los na organização do processo de ensino-aprendizagem.     | Coordenação Pedagógica e Professores   | Informar os responsáveis a respeito das tarefas de sala e de casa, trabalhos e provas.                             |
| Proporcionar condições para recuperação contínua dos alunos com déficit de desempenho.   | Professores e Orientação Educacional   | Dar oportunidade aos alunos para recuperarem o desempenho, através de aulas de reforço e plantão tira-dúvidas.     |
| Fazer valer o Código de Ética da escola  | Diretor, Coordenador de Disciplina, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores. | Manter a escola no nível disciplinar preconizado.  |
| Aconselhamento Espiritual  | Pastor Educacional   | Auxiliar os alunos e pais que necessitam de orientação espiritual.   |
| Visitar às famílias  | Pastor Educacional, Equipe Administrativa e Professores.   | Conhecer a realidade das famílias e auxiliá-las de acordo com as suas necessidades.                                |
| Culto com os Colaboradores   | Pastor Educacional e Equipe Administrativa.  | Inspirar e motivar o corpo de Colaboradores da instituição através de meditações bíblicas e conduta cristã.        |
| Combater o Bullying  | Toda a Equipe Escolar  | Conscientizar alunos e responsáveis quanto às causas   |

|                        |                       |   |
|------------------------|-----------------------|---|
|                        |                       | e consequências da prática do Bullying.   |
| Oportunizar a inclusão | Toda a Equipe Escolar | Atender com mais eficiência, profissionalismo e qualidade as possibilidades de inclusão que venham a existir no âmbito escolar. |

#### Normas (Construção do Regimento Escolar)

| <b>Ações</b>   | <b>Responsáveis</b>  | <b>Metas ou Resultados Esperados</b>   |
|--|--|--|
| Semestralmente passar para os Colaboradores o Regimento Escolar em sua íntegra, para que seja do conhecimento de todos.                    | Diretor, Coordenador de Disciplina, Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica. | Conhecimento do Regimento Escolar por todos os colaboradores da Escola, rever ou reformular o que a equipe achar necessário. |
| Anualmente, em reunião, comunicar aos pais os itens pertinentes ao desempenho acadêmico dos alunos, recuperação e disciplina.              | Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Coordenador de Disciplina.          | Tirar todas as dúvidas dos pais sobre o processo ensino-aprendizagem, recuperação e o processo disciplinar da escola.        |
| Enviar boletins informativos ao longo do ano sobre as questões referentes ao ensino-aprendizagem, recuperação e Código de Ética da escola. | Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Coordenador de Disciplina.          | Proporcionar aos pais que não compareceram à reunião que tratava do regimento, o conhecimento do mesmo.                      |

#### VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Político Pedagógico do Colégio Adventista de Niterói, é um documento que foi desenvolvido pelos servidores mostrando a realidade de uma Instituição de Ensino que busca uma atividade redentora, onde o educando é considerado em seus aspectos físico, intelectual, social e espiritual importantes para Deus.

A explicitação de um projeto político pedagógico aos moldes do que foi desenvolvido pelo grupo de trabalho do Colégio Adventista de Niterói, envolvendo diferentes setores da escola, propiciou um processo rico e gratificante; onde o produto dessas reflexões e interações traz clareza e orienta a todos quanto à direção a seguir na busca contínua de uma educação de qualidade.

As relações educativas que ocorrem no cotidiano escolar são amplas, complexas e em permanente construção/reconstrução. A compreensão desta proposta é processual, não acontece e nem acontecerá igualmente para todos nela envolvidos. A complexidade do processo de ensino-aprendizagem e das variáveis que intervêm nos processos educativos, principalmente, devido ao grau e número de inter-relações que se estabelecem, dificultam o controle de forma consciente da prática. Pois, no dia a dia da sala de aula, diversas coisas acontecem sem que se tenha planejado, de forma rápida e imprevisível, o que torna impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa (ZABALA,1998). No entanto, é sabido que a aprendizagem depende da interação de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc.

Nesta perspectiva, o planejamento, a avaliação dos processos educacionais e a atuação do professor são fundamentais e inseparáveis. Os acontecimentos da sala de aula, a intervenção pedagógica, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados devem estar contemplados no planejamento anual, cronogramas e atividades.

O professor, mais que um profissional habilitado a lidar com conhecimentos, pedagogias, hipóteses e pesquisas, é também um artista capaz de lidar com sentimentos, situações, cenários e personalidades. Mais do que mero ensinador, deve ser modelo vivo no palco educacional e apto para educar, formar e ser imitado. Assim não há substituto para um bom educador no cenário educacional adventista. Ele é de fato astro de primeira grandeza no firmamento educacional e sua grande importância se evidencia quando forma, modela e aprimora caracteres.

O caráter dinâmico da reflexão e prática do cotidiano da escola faz com que esse documento seja, constantemente, retomado e aprimorado.

Este projeto está em conformidade legal com o disposto no Regimento Escolar desta instituição.

## VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. de. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. versão final.  
Disponível em: < Site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5 de 20 de abril de 2020** – Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia do COVID 19.

BRASIL. **Resolução CEE-MG/ 474 08 de maio de 2020** – Dispõe sobre a reorganização das atividades escolares do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, devido à pandemia COVID-19, e dá outras providências.

**BNCC na Perspectiva da Educação Adventista**. Casa Publicadora Brasileira.

BECKER, Rosane. **Musicalização de Descoberta à Consciência Rítmica e Sonora**. Ijuí: Unijui, 1989.

**Bíblia Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA; RIVAS, Selena Castelhão (Coord.). **Pedagogia Adventista**. 2.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009

GUDSDORF, Georges. **Professores Para Quê?** Para uma pedagogia da pedagogia.

WHITE, Ellen Gould. **Conselhos Sobre Educação**. Tradução de Carlos Alberto Trezza. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

\_\_\_\_\_. **Conselhos Sobre a Escola Sabatina**. 7.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

\_\_\_\_\_. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. Tradução de Naor G. Conrado. 4.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1994

\_\_\_\_\_. **Educação** . 6ª ed. Tatuí, SP . Casa Publicadora Brasileira, 1996ª

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tradução de Naor G. Conrado. 2.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996a

\_\_\_\_\_. **Mente, Caráter e Personalidade: guia para saúde mental espiritual**. Tradução de Luis Waldvogel. 4.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007 2v

\_\_\_\_\_. **Obreiros Evangélicos:** instruções para todos os que são cooperadores de Deus. Tradução de Isolina A Waldvogel. 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. **Orientação da Criança.** Tradução de Renato Bivar. 9.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen Gould; SCHWANTES, S. Julio. **Parábolas de Jesus.** São Paulo - SP: Casa Publicadora Brasileira, S.D.

KANT. **Sobre a Pedagogia.** Trad. Francisco Fontanella. Piracicaba: Ed. Unimep, 1996 KARLING,

A.A. (1991), **A Didática Necessária,** São Paulo, Ibrasa

KNIGHT, George R. **Filosofia e Educação** – Uma Introdução da Perspectiva Cristã. 1Ed. Engenheiro Coelho, São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96).**

LIBÂNEO, J.C. e PIMENTA, S.G. (coords.) **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortês, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARKS, Sikberto R. **Ruptura da Mente.** Ijuí:[s.n.], 1998.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Pedagógica: função e necessidade.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Fundamental – História. Brasília, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio. Brasília, 1999. **NIFE** – Cristo na Sala de Aula São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PASSOS, Alencar Veiga (org) **Projeto Político Pedagógico da Escola:** Uma construção coletiva – Campinas, SP. Papirus, 1995 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

**PEDAGOGIA ADVENTISTA** /Confederação das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Instrumento para Revisão do Projeto Político Pedagógico.**

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA. **Instrumento para Elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Rede Estadual de Ensino – 2012**

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola:* uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998.

**Niterói, 22 de julho de 2024.**

---

**Gestor Escolar**

---

**Secretária Escolar**

---

**Inspeção Escolar**